

Andrea Schwartz

Lições que Aprendi em 25 anos de Homeschooling



Uma mãe cristã compartilha
suas experiências com o
ensino dos seus filhos.



Aos meus pais, Anthony e Marie
por terem feito todo o possível para que
eu recebesse uma excelente educação.

Aos meus pais espirituais, Rush and Dorothy
por me instruírem e mentorearem
sobre a importância da educação cristã.

Ao Ford, meu marido,
e aos meus filhos, Anthony, Rachel e Dorothy que
me ajudaram a me tornar a professora que hoje eu sou.

Andrea Schwartz

Lições que
Aprendi
em 25 anos de Homeschooling



Lições que Aprendi em 25 Anos de Homeschooling

Traduzido a partir do original em Inglês

Lessons Learned from Years of Homeschooling

Copyright © Andrea Schwartz

www.Chalcedon.edu

Primeira Edição em Português | Maio de 2016.

Produção Literária e Gráfica

VERITAS

www.veritasbr.com

Todos os direitos para a publicação online deste material foram gentilmente concedidos pela autora e pertencem a VeritasBR.com — em nome de Thiago McHertt. Você é livre para copiar, distribuir e transmitir esta obra, desde que o crédito seja atribuído ao(s) seu(s) autor(es) — mas não de maneira que sugira que este(s) concede(m) qualquer aval a você ou ao seu uso da obra. Você não pode utilizar esta obra para finalidades comerciais, nem alterar seu conteúdo, transforma-lo ou incrementa-lo.



ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	9
INTRODUÇÃO	11
EDUCAÇÃO CRISTÃ DIRECIONADA PELOS PAIS	13
MERGULHANDO DE CABEÇA	15
DEFININDO O PADRÃO	17
CAMINHANDO NO CAMINHO	19
MUNINDO OS SEUS FILHOS	22
CONVERSAS HONESTAS	24
AJUDANDO OS SEUS FILHOS A FALHAR	27
CARÁTER É IMPORTANTE	29
A CONSOLIDAÇÃO DO ESFORÇO	31
O APRENDIZADO É UM PRIVILÉGIO, NÃO UM DIREITO	33
ESTABELECENDO A MEDIDA	35
SOU CAPAZ DE ENSINAR?	37
ELES SÃO DISCÍPULOS DE QUEM?	39
A VARA DA DISCIPLINA	41
A DURA VERDADE	43
A PENOSA TAREFA DOS PAIS	46
O QUE DEVEMOS FAZER COM AS NOSSAS FILHAS?	48
LABORATÓRIO VIVO	50
O ESPÍRITO DAS ESCOLAS OU DEMÔNIOS NAS REGIÕES CELESTIAIS?	52
AS VANTAGENS DO HOMESCHOOLING	54
SUPERNANNIES	56
EU QUERO SER UMA MAMÃE	58
UMA HOMENAGEM ÀS MÃES QUE FAZEM HOMESCHOOLING	61
A MUDANÇA DA FACE DAS MÃES QUE FAZEM HOMESCHOOLING	63
UM TRIBUTO À MINHA MÃE	65
COMO RUSHDOONY MUDOU A MINHA FAMÍLIA	67
RECURSOS RECOMENDADOS	69



AGRADECIMENTOS

Como resultado da minha associação com a *Chalcedon Foundation* [Instituto Calcedônia], eu tenho sido abençoada por ter oportunidade de conhecer inúmeras pessoas cujas obras tem me inspirado. Alguns anos atrás, durante uma visita anual a Califórnia, o notável Sam Blumenfeld me incentivou a escrever um livro sobre as minhas aventuras no mundo do homeschooling. Na época, eu vinha fazendo homeschooling por apenas 11 anos, e nenhum dos meus filhos havia se graduado ainda, então, na melhor das hipóteses, pensei que a idéia era um tanto quanto cômica.

Avançando o relógio rapidamente para o verão de 2005, quando Chris Ortiz, o editor da revista *Faith for All of Life* [Fé para Toda a Vida] da *Chalcedon Foundation*, me encorajou a compartilhar as minhas idéias e experiências de quase um quarto de século de homeschooling com outros. Ele me pediu (se você conhece o Chris, sabe que foi mais um comissionamento) para escrever uma série de artigos para o site da Chalcedon Foundation. Mais da metade do material deste livro é o resultado desse pedido. O restante consiste em artigos que foram escritos e publicados anteriormente. Houve também um amigo, Bob Voss, que feriu lealmente a mim e a meu esposo em 1983, quando estávamos demonstrando uma nítida falta de qualquer compreensão ortodoxa da Escritura e do que realmente significava ser um cristão. Como resultado de suas “observações contundentes”, e do cuidado e da preocupação de adicionar a elas uma lista de leitura que incluía os escritos de R.J. Rushdoony (conhecido como o pai do movimento da escola cristã e do movimento do homeschooling), nós demos início ao que acabou sendo uma reviravolta definitiva e a inspiração última em tornar a nossa fé cristã em algo que, finalmente, permearia todas as áreas da nossa vida e do pensamento.

E, onde eu estaria hoje se eu não tivesse o benefício de estar debaixo do ensino e da instrução prática do Dr. Rushdoony, “Rush”, e da sua esposa Dorothy. Nós nos sentávamos por horas e horas para conversar, fazer perguntas, rir e crescer na fé cristã. Entre os bons motivos pelos quais desejo ir para o céu, está o desejo de ver estes dois queridos santos novamente.

Existem inúmeras outras pessoas que desempenharam um papel importante na formulação desta série de artigos — amigos, colegas de trabalho, autores que eu li, pregadores a quem eu ouvi, filmes que assisti e até mesmo algumas pessoas que ficariam surpresas ao saber que estão na minha lista de pessoas a quem eu gostaria de agradecer. E, enquanto meu nome aparece como a autora desta coleção, em um



sentido muito real, o meu marido e meus filhos têm o direito de receber os créditos de co-autores, uma vez que eles participaram como parte integral de toda a experiência de homeschooling, o que me permitiu ter algo a oferecer como conselho e direção.

E, finalmente, seria um descuido grave omitir a minha gratidão àquele que conhece os meus pecados e fraquezas melhor do que ninguém, e ainda assim me permite participar nessa grande obra de edificar o Reino de Deus.



INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, eu tenho recebido muitos olhares perplexos quando conto para as pessoas que eu faço homeschooling. Mas, assim que elas descobrem que eu obtive sucesso ao fazê-lo com dois dos meus três filhos até o fim do ensino médio, o olhar geralmente mudava para um olhar de espanto. E eu sempre ouço em seguida: “Nossa, eu nunca conseguiria fazer isso!” O engraçado é que quando eu ouvi a cerca do homeschooling pela primeira vez o meu primeiro pensamento foi: “Nossa, as pessoas fazem isso? Isso é algo que eu adoraria fazer!”

Ninguém que eu conhecia fazia homeschooling. Na verdade, a primeira reação do meu marido foi deixar bem claro que o que eu queria fazer seria aceitável no período pré-escolar, mas quando nosso filho adentrasse o ensino fundamental nós teríamos que reavaliar a idéia como um todo. Quando esse dia chegou, o meu marido estava definitivamente à bordo do barco, ele estava até mesmo levando os créditos pela idéia inicial descaradamente. Meu próprio pai (que me enviou para a escola paroquial em obediência às instruções que ele e minha mãe receberam no aconselhamento pré-marital) não estava em paz com a minha idéia. No entanto, agora, com a idade de noventa e quatro anos, ele está tão orgulhoso quanto poderia estar com o sucesso dos seus netos que foram educados através do homeschooling.

Ao olhar para esses quase 25 anos se responsabilizando pela educação dos meus filhos, há uma série de coisas que eu reconheço terem me sustentado por todo esse tempo. Primeiramente, e a mais importante de todas, é a graça do Espírito Santo, que tem me proporcionado inspiração e perseverança para manter as minhas mãos no arado enquanto eu ensinava e aprendia com outros como ser uma educadora criativa e eficaz. Que bênção era, e é, saber que eu não estou sozinha nisso — que aquele que em mim começou a boa obra irá completá-la até o dia de Cristo Jesus!

Em segundo lugar, foi pela providência de Deus que eu encontrei os escritos de R. J. Rushdoony e as publicações da *Chalcedon Foundation*. Embora eu não tenha nenhuma credencial de qualquer faculdade ou universidade, por meio da Chalcedon eu tenho sido uma estudante assídua da Palavra de Deus e da educação cristã pelos últimos vinte e um anos. Foi exatamente este fundamento que me capacitou a difundir a causa de Jesus Cristo, promovendo os objetivos da educação de um ponto de vista distintamente cristão. Livros como *The Philosophy of the Christian Curriculum* [A Filosofia do Currículo Cristão], *The Messianic Character of American Education* [O Caráter Messiânico da Educação Americana], *Institutes of Biblical Law* [Institutas da



Lei Bíblica], e *Revolt Against Maturity* [Revolta Contra a Maturidade] me ajudaram a permanecer firme nas reais batalhas espirituais que tenho enfrentado diariamente por buscar dar aos meus filhos uma educação cristã.

Por causa dos muitos anos de experiência nesta nobre causa, eu me tornei um ponto de contato para pessoas que tem decidido tomar este caminho pela primeira vez, ou que tem dificuldade de tomar uma decisão ou com a aptidão. Costumeiramente, eu começo perguntando: “Você se qualificaria como uma professora medíocre?” Geralmente, a resposta é um hesitante: “Não, eu acho que sou melhor do que medíocre.” Então eu digo: “Bem, em prol do argumento, digamos que você é uma professora medíocre. Você acha que quem tem a maior possibilidade de receber a melhor educação — um aluno com um professor medíocre ou mais de trinta alunos com um ótimo professor?” A resposta, frequentemente é acompanhada de um sorriso, revelando que meu ouvinte compreendeu bem o meu ponto. Mais adiante, eu argumento que nem mesmo os melhores professores têm tempo para se dedicar plenamente a todos os alunos, um por um. É como o meu filho, agora casado e indo bem nos negócios, responde quando questionado se ele pensa que ter sido educado através do homeschooling trouxe algumas desvantagem: “Não, na verdade, eu acho que o homeschooling me deu uma vantagem injusta!” Uma que, eu posso acrescentar, ele gostou de ter.

O fato dos pais se considerarem desqualificados para ensinar é algo que testifica da realidade da doutrinação da nossa cultura moderna. Afinal de contas, eles deram um jeito de ser o ponto de partida no aprendizado de seus filhos, ensinando-lhes grandiosas lições como: andar, falar, ir ao banheiro e se vestir. Mas, quando se trata de transmitir as disciplinas acadêmicas (o que a maioria foi bem sucedida em aprender, de uma forma ou de outra), eles tem certeza de que eles devem se submeter aos especialistas. Imagina só! Uma pessoa que sabe ler, escrever e computar é categoricamente incapaz de instruir seu próprio filho a fazer o mesmo. Esse tipo de afirmação levanta a pergunta: “Se a sua própria educação não foi sólida, por que você está disposto a sacrificar a educação dos seus filhos da mesma forma?”

Claro, está muito bem documentado que os alunos que foram ensinados através do homeschooling se saíram tão bem quanto ou melhor do que os seus pares de escolas públicas ou privadas, e, tendo professores com muito menos credenciais e títulos do que seus colegas profissionais. Logo, deve haver algo muito viável no ambiente do homeschooling. Mas, arrisco-me a dizer que há muito, muito mais do que isso.

O que faz com que o trabalho do homeschooling cristão dê tão certo é que ele se fundamenta no entendimento de que nossos filhos são dados a nós por Deus, para que sejamos os administradores e direcionemos as suas vidas para a sua honra e glória. E isso é uma coisa boa, pois sem essa premissa e fundamento, a iniciativa inteira estaria sujeita ao fracasso.

Minha sincera esperança é que, enquanto você espia pela janela da minha experiência no homeschooling, você perceba que não é preciso ser uma pessoa excepcional para fazer o homeschooling com seus os filhos: é necessário que o ser supremo permita que você tenha êxito por meio do seu Filho e da sua força.



EDUCAÇÃO CRISTÃ DIRECIONADA PELOS PAIS

Educar os filhos é uma obra abrangente e dispendiosa dado aos pais por Deus (Dt 6:1-7). Tanto a qualidade quanto a quantidade de tempo são exigidos. Este mandamento bíblico se estende a todas as áreas da vida, para que todos os pensamentos sejam levados cativos em obediência à Jesus Cristo, a sua Palavra e ao seu domínio (2Co 10:5). Deus confia aos pais a responsabilidade e a autoridade de criar seus filhos no temor e na admoestação do Senhor.

Para que a educação seja verdadeiramente bíblica, professores piedosos devem instruir seus filhos com princípios que honrem a Deus e que os capacite integralmente, usando materiais que os tornem membros produtivos do Reino de Deus. O ensino de todas as disciplinas e temas deve refletir os princípios básicos da Escritura: que nós não temos outros deuses além do Deus verdadeiro (por exemplo, o avanço da nossa carreira, vícios ou paixões); que nós não nos sujeitamos a nenhuma ideologia ou sistema que substitua Deus (por exemplo, o feminismo, o libertarianismo ou o ambientalismo); que nós não tomamos o nome de Deus em vão, professando a fé da boca para fora, enquanto o nosso falar e vestir se opõe aos padrões de Deus; que honrar nossos pais é mais importante do que ser aceito por nossos colegas etc. Além disso, as crianças devem ser ensinadas no temor do Senhor e que *nada* que negue a verdade da Escritura pode ser considerado aceitável. Em essência, eles devem estar convictos de que a *fé* é para a vida como um *todo*.

O Salmo 127 ensina que os filhos são herança de Deus. Deus dá determinados filhos a determinados pais e não ao estado. Os pais que renunciam a responsabilidade da administração da vida dos seus filhos e que dão o privilégio ao secularismo desobedecem as claras ordenanças da Escritura. Não importa o quão mal preparados eles pensam que estão, a sua responsabilidade parental (assim como a culpabilidade) permanece. Todos os pais vão se apresentar diante do Senhor um dia e darão contas de como prepararam os seus filhos para o serviço do Reino de Deus. Um excelente boletim, notas altas nas provas e bolsas de estudos não impressionarão a Deus. Embora tudo isso seja benéfico, elas estarão no lugar correto em segundo plano, depois da capacidade da criança em explicar *como e porquê* Jesus é o caminho, a verdade e a vida em todas as disciplinas e áreas de estudo.

Onde a educação acontece é uma questão secundário em relação ao porquê ela acontece. Os pais podem decidir pegar uma “fonte externa” de ensino, mas isso não os livra da responsabilidade de supervisionar a educação dos seus filhos. Eles



podem querer um melhor nível de instrução do que eles mesmos são capazes de oferecer aos seus filhos e contratar tutores para matérias específicas (como cálculo ou química, por exemplo), ou podem matricular seus filhos em uma escola cristã. O que quer que eles decidam, eles tem que entender que o professor de piano, treinador de atletismo, o tutor ou professor da escola não são os responsáveis últimos pelo conteúdo e pela aplicação do que está sendo estudado. Os pais o são.

As opções são muitas: escolas privadas, cursos por correspondência, homeschooling ou escolas cooperativas. O apoio da igreja e dos “veteranos” que já trilharam este caminho anteriormente é vital.

As Escrituras nos dizem para ensinar a criança no caminho em que ela deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele (Pv 22:6). Esta não é uma promessa incondicional, mas sim a sabedoria que reafirma *que aquilo que nós semeamos em nossos filhos é o que nós colheremos para nós mesmos e para a nossa cultura.*



MERGULHANDO DE CABEÇA

O homeschooling tem recebido mais aceitação desde 1982, o ano em que eu mergulhei de cabeça e comecei a minha carreira no homeschooling. Eu já tinha visto entrevista com um homem que havia escrito um livro sobre os pais que ensinavam os seus próprios filhos ao invés de enviá-los para escolas ou creches. Meu filho tinha quatro anos na época, e as pessoas imaginavam que eu estava tendo um transtorno de ansiedade de separação dos meus filhos, mas que eu logo superaria isso. Até mesmo os membros da minha família achavam que isso era só uma fase pela qual eu estava passando e ficavam me avaliando para ver se eu tinha progredido.

A medida em que meu filho foi ficando mais velho, ele foi instruído a não fazer um alvoroço sobre o nosso método de ensino, uma vez que muitas vezes isso gerava longas discussões e explicações e que nem sempre tínhamos tempo ou disposição para lidar com isso. Muitas pessoas (às vezes até mesmo estranhos), quando ficavam sabendo que fazíamos homeschooling, o interrogavam. Ele se tornou perito em responder educadamente às perguntas das caixas ou de garçonetes, como “há muitos meninos e meninas em sua classe?” com uma resposta tímida de “não muitos,” ou, “você gosta mais do seu professor deste ano do que do ano passado?” com “Ah, ela é bem mais legal.”

Minhas razões particulares para fazer homeschooling expandiram e amadureceram ao longo dos anos, à medida que eu fui descobrindo o fundamento bíblico para a minha decisão. O mesmo tem ocorrido com o próprio homeschooling, uma vez que mais e mais pessoas conhecem famílias que educam desta maneira ou têm visto nos meios de comunicação os notáveis vencedores de concursos de soletração, ou de geografia que foram ensinados em casa. Agora, em vez de ser visto como um estilo de vida excêntrico e inconveniente, aqueles que me abordam têm certeza de que esse é um ótimo método de educação, mas ressaltam que eles não têm aquilo que é necessário para praticá-lo. Muitos ficam com suas consciências dilaceradas quando sentem o chamado de Deus para tomar esse rumo, mas se sentem extremamente desqualificados ou desmotivados para a tarefa.

A solução é “mergulhar de cabeça.” Ir entrando devagar em um mar frio ou uma piscina faz com que a agonia se prolongue e faz você se sentir desconfortável por um longo período de tempo; mas mergulhar rapidamente resulta em uma aclimação com a temperatura da água. Da mesma forma, muitos pais descobrem que uma vez que eles “mergulham de cabeça,” a água que eles pensaram que estava congelante,



era na verdade, como a de uma piscina tropical.

Mas, o que dizer sobre as qualificações, o currículo e a socialização? Antes de falar sobre isso, vamos voltar à analogia da água gelada. Você tem que estar em uma turma de nadadores olímpicos para se molhar? O conhecimento perfeito de como nadar um pré-requisito para mergulhar? Comece pelo começo. Decida que você irá prosseguir, e aprenda a medida que você anda. Afinal de contas, não é isso que os pais fazem com o seu primeiro filho? Quem te ensinou a como falar com seu filho? Quem te ensinou a como descobrir o que os diferentes choros significavam? Que curso você fez para fazer com que um dodói melhorasse? Verdade seja dita: você simplesmente fez!

Felizmente, existe um guia para o homeschooling muito melhor agora, após mais de um quarto de século de pais assim como você, educando seus filhos por conta própria. Uma busca na internet irá proporcionar muito mais informação do que você poderia ler em um mês se não fizesse nada além disso para fazer. Além do mais, existem muitos grupos de apoio, escolas alternativas¹, e pessoas amigáveis em todos os estados e na maioria dos países dispostos a oferecer conselho e encorajamento.

Assim que a família toma a decisão de fazer homeschooling e dá início, questionamentos e problemas surgem. Mas isso também é verdade em um ambiente escolar. A solução não é abandonar a decisão, mas sim se comprometer em se tornar o melhor pai-educador que você pode ser. Eu ainda estou para ver uma decisão que é feita em espírito de oração e com base na Escritura, onde o Senhor não esteja ali, assim como Ele prometeu, como uma luz para o caminho.

1. Originalmente, *umbrella schools*. São escolas que supervisionam crianças que são ensinadas através de homeschooling a fim de cumprir com as demandas educacionais do estado.



DEFININDO O PADRÃO

Sam Blumenfeld é um homem muito inteligente. Eu sou inclinada a ouvir o que ele diz. Recentemente, tive a oportunidade de partilhar uma refeição com Sam e durante o curso de nossa discussão, a questão do homeschooling surgiu diversas vezes. No momento em que eu estava relatando algumas das minhas experiências, ele disse: “Quando é que você vai escrever seu livro? Você realmente deveria.”

Bem, um livro é um grande empreendimento considerando o fato de que eu tenho de me dedicar a muitas coisas — sendo educar meus filhos em casa uma das mais importantes. No entanto, existem algumas idéias e experiências, baseadas em meus anos de homeschooling, que eu me sinto ansiosa para compartilhar. O fato de eu ter praticado homeschooling por um bom tempo, não significa que o meu jeito de fazer as coisas é melhor do que das outras pessoas. Nem significa que o que funcionou para mim vai funcionar da mesma forma para os outros. O fato é que, independentemente de quem faz homeschooling e em que situação ou circunstância ela possa se encontrar, Jesus Cristo é soberano e Senhor sobre tudo e todos. Assim, qualquer um que atenda ao chamado de educar em casa, fazendo isso para a honra e glória de Deus, deve descansar, seguro de que Ele nunca abandonará, nem desampará você e jamais permitirá que você se perca.

A tendência mais comum para mães que fazem homeschooling é sentir que elas estão competindo com os educadores públicos em termos de graduação ou desempenho de seus alunos. Isto tem seus pontos positivos, que a educadora domiciliar quer ter um padrão para avaliar o progresso de seus filhos. O problema, obviamente, é que as escolas públicas são o padrão errado pelo qual devemos julgar as coisas. É claro que nós queremos que nossos filhos sejam capazes de ler, escrever, calcular e pensar. Certamente, nós queremos que eles sejam treinados bem o suficiente para encontrar trabalho quando forem mais velhos a fim de servirem o Reino de Deus e darem suporte à suas famílias. No entanto, se fizermos do desempenho acadêmico o critério pelo qual julgaremos o quão bem estamos indo, nós compramos a mentira de que a educação é o que torna as pessoas boas. A nossa fé e as Escrituras nos dizem algo diferente. Sem uma fé viva em Jesus Cristo, a qual se manifesta em uma vida santificada para Ele por meio da observação da Sua lei, ninguém pode ser salvo. Isto é verdade independente de quão boas sejam as notas nos testes de desenvolvimento individual ou no vestibular; ou quantos troféus podem ser ganhos em esportes individuais ou de equipe. A medida deve ser definida de acordo com a Palavra de Deus.



Quer dizer que o desempenho acadêmico e as realizações atléticas não são importantes? Pelo contrário. Muitas vezes, é através de um ou ambos que um indivíduo encontra a sua vocação designada por Deus. Mas fazer com que essas pontuações sejam a medida reflete um pressuposto humanista que afirma que o caráter e a fé são menos importantes do que as classificações seculares.

O lar onde o se faz o homeschooling deveria estar focado no caráter dos indivíduos que o compõem em todos os momentos. Por esta razão, em nossa casa sempre afirmamos a premissa básica que a *aprendizagem é um privilégio*, não um direito. Sempre que uma das crianças toma uma atitude ou se manifesta de forma inconsistente com os padrões divinos, a disciplina acadêmica cessa e a atitude é tratada. Alguns poderiam se arrepiar e dizer: “Assim, meus filhos ficariam super atrasados em seus estudos!” Bem, talvez eles ficariam, mas o nosso verdadeiro objetivo é educar pagãos da melhor forma possível? O assunto mais importante do currículo não é o estudo e a aplicação da Palavra de Deus? Você ficaria surpresa como a aprendizagem não vinga quando a atitude é falha e como o tempo é maximizado quando a atitude é correta. Nós temos recorrido até mesmo à suspensão das aulas quando a situação não se resolve imediatamente. Com o aumento do foco em trabalhos domésticos e projetos (alguns não muito agradáveis), as crianças, eventualmente pediam (por vezes imploravam) para que as aulas voltassem.

Desde o princípio do homeschooling e da vida familiar em geral, a doutrina deveria ser ensinada e estabelecida como o padrão pelo qual as coisas são julgados. Com muito êxito, eu tenho utilizado o Breve Catecismo de Westminster (com as referências da Escritura) para estabelecer firmemente a fé dos meus filhos, para que quando as infrações inevitáveis ocorrerem, nós possamos recorrer a passagem da Escritura apropriada e discutir como e porquê o que aconteceu foi pecado. (Como adendo, você pode incorporar este estudo bíblico e doutrinário a outros assuntos acadêmicos, usando por exemplo o formato de perguntas e respostas para a prática da escrita, do ditado, e da memorização. Você pode lidar com um bom tanto dessas áreas da linguagem ao mesmo tempo, sem se sentir presa a livros e outros textos, uma vez que o catecismo pode ser útil de várias maneiras. E a linguagem do catecismo é tão bela, clara e direta a ponto de ser capaz de melhorar a escrita de seus filhos bem como seu vocabulário.)

Nunca confunda o lar no qual o homeschooling é praticado com uma utopia ou um paraíso. A maioria dos veteranos com um ano ou mais, *já* jamais cometeriam esse erro! Simplificando, o homeschooling é muito parecido com todos os outros aspectos da vida. Há dias bons e ruins. Sucessos incríveis e fracassos ocorrem, mas na maioria das vezes, há um lento e constante progresso. Mantendo em mente o padrão pelo qual seremos julgados, e quem julgará, será melhor pararmos de competir com o mundo e renovar o nosso foco no serviço do nosso Mestre.



CAMINHANDO NO CAMINHO

Apesar de tudo, as crianças aprendem muito mais observando o que o pai ou a mãe fazem, do que ouvindo o que eles dizem. Isso se assemelha a instrução de Jesus “Brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras” mais do que uma perspectiva que afirma: “Fale da luz e mostre porque uma iluminação adequada é importante.” Todos os pais deveriam estimar estarem engajados em uma atuação contínua perante seus filhos. Esta atuação deve ter um conteúdo que seja comunicado com convicção e realizado de forma consistente. Espere! Não entre em pânico! Ninguém que eu conheça (inclusive eu) recebe louvores nesta área o tempo todo. Ora, isso não muda o fato de que ações falam mais alto do que as palavras, e que a presença ou ausência de um testemunho bíblico inabalável em todas as áreas da vida fica especialmente evidente em um ambiente de educação domiciliar.

Eu não pretendo entrar em detalhes aqui sobre como as ações morais e éticas dos pais precisam estar em harmonia com a instrução que eles dão a seus filhos. A Escritura aborda, repetidamente, que a profissão de fé de alguém deve condizer com sua caminhada na fé. No entanto, este conceito também é relevante em questões acadêmicas. Os pais devem evitar falar da boca para fora sobre a importância de um assunto ou uma tema de estudo que eles mesmos se recusam a conhecer. Seus alunos verão claramente a farsa do “você precisa ser um bom leitor” quando eles verem que no dia a dia você não lê nada além do seu e-mail e da coluna de esportes ou sobre jardinagem no jornal. Dizer a uma criança quão necessário é ir bem em matemática, mas responder à um pedido de ajuda em álgebra com a represália “eu não sou muito bom nisso. Matemática não é a minha praia. Por que você não pede para outra pessoa?”, passa a mensagem de que matemática não é tão importante assim. Afinal de contas, você parece estar se virando bem na vida sem ela! Goste você ou não, as contradições nas nossas vidas geralmente ofuscam as áreas em que o nosso testemunho é confiável.

Isso levanta a questão: o que exatamente compõe um bom currículo escolar? Ele deveria ser ditado pelo estado ou por alguma instituição privada de ensino? Qual é o resultado final que você está tentando obter? Eu ouvi essa expressão diversas vezes: se você não sabe onde está indo, qualquer caminho te levará para lá. Os pais que fazem homeschooling precisam examinar as Escrituras e buscar a orientação de crentes fiéis para determinar no que consiste uma educação piedosa. A minha experiência me diz que este tipo de esforço eleva a definição de educação, e permite com



que você faça escolhas cautelosas, ao invés de acidentais, quando se trata da decisão de qual currículo escolar você irá usar.

Então, como você sabe se você está no caminho certo? As respostas variam dependendo do ponto em que você se encontra da jornada. No entanto, uma avaliação honesta do seu compromisso em criar seus filhos no temor e na admoestação do Senhor (em todas as áreas da vida, incluindo os assuntos acadêmicos), juntamente com uma avaliação precisa de quão bem preparado você está para ensinar seus filhos é essencial.

ALGUMAS DIRETRIZES GERAIS

Pais com filhos ainda na infância:

Agora é a hora de avaliar suas próprias habilidades acadêmicas. Se você teve uma boa educação, então é só uma questão de rever as habilidades armazenadas no empoeirado sótão de sua mente. Se você não teve (e muitos graduados em escolas públicas não tiveram), agora é o momento de estabelecer uma base robusta nas áreas que você não aprendeu nos anos anteriores. Com o número de editoras, especificamente cristãs, direcionando seus livros à pais que fazem homeschooling (livro texto e livro do professor com respostas), não há nenhuma barreira significativa que o impeça de estar preparado para o ensinar matérias do ensino fundamental. E, não, licenciatura em pedagogia não é obrigatório para ensinar as noções básicas do seu próprio idioma e os princípios da aritmética para o seu filho. Se você consegue fazer isso, você pode ensiná-los a fazer isso também. Além do mais, uma vez que seus filhos ainda são bem jovens, você também pode se preparar lendo livros sobre filosofia e prática de ensino¹. Você pode até mesmo encontrar oportunidades para “treinar” as suas habilidades ajudando outras famílias que fazem homeschooling.

Pais com filhos na idade escolar:

O mesmo conselho dado acima se aplica, mas você também pode ter que fazer uso de uma situação de homeschooling cooperativo por você não ter tanto tempo para se preparar. Esta é uma ferramenta especialmente útil para lidar com matérias em áreas nas quais você se sente menos capaz de ensinar. Reúna qualquer grupo de pais comprometidos e você encontrará um pai ou uma mãe que tem ampla experiência em diversas áreas (engenheiros, enfermeiros, ex-professores) que podem ajudar você a construir um bom currículo e uma linha de estudo para que você possa trabalhar com o seu filho nos dias em que o grupo cooperativo não se reunir. Outra opção é a inscrição em tempo parcial em uma escola que ofereça aulas de treinamento para pais que fazem homeschooling. Seu único dever nessa área é ter aulas sobre matérias que você se sente inapto para ensinar sendo ensinadas por pessoas que *amam o assunto*. Nada substitui o entusiasmo e a dedicação em transmitir algo que você ama a outrem, especialmente uma pessoa jovem. Não se preocupe; essas pessoas estão por lá fora. Você ficaria surpreso com quantas pessoas adorariam ter a oportunidade de ensinar. Quem sabe esses assuntos que você agora teme, parecerão bem mais atraentes quando você entender o que perdeu na sua época de escola!

1. Veja *The Philosophy of the Christian Curriculum* [A Filosofia do Currículo Cristão] de R.J. Rushdoony e *How to Tutor* [Como Ser um Tutor] de Sam Blumenfeld.



Além do mais, não se apaixone por *todas* as decisões que você tomar. Sinta-se livre para rever e renovar conforme a necessidade. O que funciona com uma criança, não vai necessariamente funcionar com outra. O que é o estilo de aprendizagem apropriado num ano pode muito bem mudar à medida que a criança amadurece. Seja flexível com os detalhes, mas seja firme com o objetivo.

Faça um compromisso que você nunca vai dar tarefas inúteis ou sem objetivo para o seu filho. Lembro-me de quando meu filho estava apenas começando a escrever dissertações e se recusava a gastar o seu tempo e esforço para escrever algo que seria simplesmente colocado em uma pasta que ninguém nunca olharia. Ele tinha razão: eu mesma nunca teria me submetido a isso. Então, comecei a enviar os seus artigos ao seu avô, o que deu ao meu filho um incentivo para escrever (muitas vezes, o vovô pagava o direito autoral de um a cinco dólares para incentivar o meu escritor!). Quando ele foi ficando mais velho, isso não o satisfazia mais. Então eu disse a ele que se ele escrevesse, eu publicaria seus escritos. Isso deu à luz ao Boletim *Kids for Life* [Crianças a Favor da Vida] que teve uma série por cerca de cinco anos e acabou sendo divulgada na nossa própria comunidade e tendo assinantes até mesmo ao redor do país. Não preciso nem mencionar que além de ajudar a melhorar a sua escrita, nós estávamos estabelecendo uma visão bíblica e sólida do mal do aborto, a medida que ele e outros jovens constantemente encontravam maneiras claras e inovadoras de se expressar sobre o tema.

Por fim, deixe que seus filhos saibam quando você estiver com dificuldade em algum assunto. Em vez de reduzir a sua autoridade ou status perante eles, isso lhes mostrará que você está disposta a lidar com algo difícil para que eles possam aprender e ter domínio no assunto. Com todos os recursos disponíveis de pessoas, editores e outros pais, você não terá problema em obter respostas para suas perguntas e ajuda real quando necessário. Além do mais, você estará mostrando a seus filhos-alunos a importância do que está sendo estudado, porque você mesmo está estudando *com eles*. Ou, se você não for capaz de dominar o assunto o suficiente para ensinar, você estará demonstrando interesse em procurar tutores que possam ajudá-los. Você estará comunicando que você considera o estudos deles importantes o suficiente para gastar tempo e/ou dinheiro com isso. Curiosamente, se você é como eu, você vai descobrir que um dos maiores efeitos colaterais do homeschooling é que você mesmo se torna um indivíduo mais informado e bem-educado!



MUNINDO SEUS FILHOS

Em 1984, após meu filho ter passado uma semana na Escola Bíblica de Férias em uma igreja que estávamos frequentando; e ter voltado todos os dias de lá falando sobre um garoto que continuamente pegava suas coisas e o intimidava, eu e meu marido o matriculamos no karatê. Ele dizia: “Mãe, eu fiz aquela coisa de ‘dar a outra face’ que a Bíblia diz, mas ele piora cada vez mais.” Meu marido achou melhor que nós nos tornássemos pró-ativos, ensinando nosso filho como se defender contra valentões, tendo em vista algo que seu pai (um veterano condecorado da Primeira Guerra Mundial) tinha inculcado nele, “nunca comece uma briga, mas também nunca fuja de uma.” Foi importantíssimo para mim como mãe aprender essa lição na esfera físico, pois ela tem implicações práticas enormes em todas as áreas da vida e do pensamento. Pois, se não formos capazes de “munir” nossos filhos com as armas que Deus ordenou para eles (e nós) usarem em sua defesa contra o ataque do inimigo, nós certamente estaremos fugindo ou seremos derrotados nas batalhas espirituais em que estamos envolvidos diariamente.

Desde muito cedo, meus filhos foram expostos aos livros de história bíblica. Quando eles já eram capazes de ler, comecei a estudar os livros individuais da Bíblia (da Versão *King James*) com eles como parte do nosso currículo de homeschooling. A medida que caminhávamos, discutíamos questões, implicações e imperativos contidos no que R. J. Rushdoony chama de “a lei-palavra de Deus.” Nós não líamos uma porção muito grande — apenas o suficiente para que tivéssemos algo para discutir e digerir. Meus filhos foram compreendendo que toda a Escritura serve como um comando ou mandatos do nosso Rei. Assim, a ignorância nunca seria uma desculpa aceitável, uma vez que Deus nos deu um livro de um tamanho que podemos transportar, contendo seus preceitos para nossas vidas. É assim que alguém começa a pensar biblicamente e como o domínio do assunto de fato acontece.

No entanto, há uma possível desvantagem em tudo isso que sinto a obrigação de alertá-lo a respeito: uma vez que seus filhos começarem a pensar biblicamente, você terá de aprender a lidar com perguntas e questionamentos quanto as decisões que você toma e as opiniões que você sustenta baseando-se naquilo que a Palavra de Deus tem a dizer. Eu tive algumas discussões bem vigorosas à medida que meus filhos se desenvolveram, visto que certas passagens das Escrituras eram usadas para justificar ou explicar um determinado comportamento ou decisão. No entanto, cada vez que eles iam citar passagens da Bíblia, era exigido que eles fizessem uma inter-



pretação adequada (explicar o versículo no seu contexto) como parte do seu apelo. Houve momentos em que eu tive que recuar e reavaliar uma questão específica com base na argumentação eficaz deles.

O *processo de munir* os filhos educados em casa os deixará em uma boa posição quando eles se aventurarem além da sua tutela, na realidade do segundo grau e da universidade — seja ela secular ou cristã. Pois todos os assuntos e profissões, se realmente devem ser aprendido e vivido para a glória de Deus, devem ter todos os seus princípios, práticas e políticas ponderadas a partir de um ponto de vista completamente bíblico. Meu filho, muitos anos depois daquele valentão da EBF, encontrou um desafio no seu trabalho ao receber a ordem de fazer negócios com uma organização que, em sua essência, era imoral. Ele informou ao seu empregador que ele não venderia para esta empresa. Quando ameaçado de ser demitido, ele permaneceu firme. Posteriormente, quando os membros de sua equipe de vendas ameaçaram sair se ele fosse de fato demitido, seu empregador recuou. Mas, isso não significa que seu empregador não tentou outros tipos de manipulação mais sutis, mas tudo sem sucesso. Meu filho me disse mais tarde, “eu disse a eles que eu havia sobrevivido [ao desafio] de ter que justificar minhas decisões para a minha mãe, enquanto eu crescia. Eu falei, ‘vocês não são, nem de perto, tão durões quanto a minha mãe!’”

“Pois as armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2Co 10: 4-5).



CONVERSAS HONESTAS

Lembro-me que durante uma visita ao médico, quando meu filho era bem jovem e estava prestes a receber uma injeção, eu titubiei ao ouvir a enfermeira dizer que ele não precisava se preocupar porque a injeção não doeria nada. O tom dela era consolador, amigável e compassivo, mas mesmo assim, ela não estava dizendo a verdade. Eu deixei claro que *iria* doer, mas que eu estaria lá com ele. Eu fiz um compromisso comigo mesma que eu seria franca com os meus filhos e jamais me engajaria em algo para enganá-los. Isto me levou a momentos em que tive de admitir a minha ignorância sobre determinados assuntos. Por exemplo, a vez em que meu filho de quatro anos me perguntou se o seu beliche estaria no céu. Ele adorava dormir nele, e de certa forma, isso era algo importante para ele. Eu não era teologicamente tão instruída como sou hoje, mas respondi: “Eu acho que não, mas, tenho certeza de que quando você chegar lá, vai descobrir que você não vai se importar tanto com o seu beliche quanto agora.”

É importante que os filhos desenvolvam um senso de que eles podem confiar que seus pais contarão a plena verdade para eles, ao invés de adoçar as coisas ou enganá-los. Sobretudo, isso é importante para os pais que praticam homeschooling, visto que eles serão aqueles que mais acrescentarão na vida de seus filhos e que precisarão ter uma base de honestidade estabelecida. Eu não estou sugerindo que uma criança bem jovem deva ser sobrecarregada com os detalhes de uma morte violenta na família; mas pela mesma razão, ela precisa receber uma explicação verdadeira, mesmo que seja uma versão truncada dos fatos. Integridade deve ser a marca da relação entre pais e filhos.

No âmbito acadêmico, os pais que fazem homeschooling precisam estabelecer normas definitivas no nivelamento e avaliação do trabalho de seus filhos, praticando assim, honestidade acadêmica. Não tenho palavras para dizer quantas vezes fui tentada a fazer o contrário com uma de minhas filhas, a qual continuamente tinha problemas com aritmética simples. Ela estava verdadeiramente se esforçando, mas não estava alcançando uma boa nota literalmente. A tentação era grande em dizer que ela tinha obtido uma boa nota. Ao invés disso, eu expliquei que nós duas (professora e aluna) precisávamos rever o assunto. Às vezes levava semanas para ela alcançar o 100% que tanto queria. Se eu tivesse dado a ela um “9” ou “10”¹ só porque ela tinha se esforçado, quando ela de fato conseguisse uma nota assim, a nota acabaria não

1. Originalmente, um “A”.



sendo significativa.

A área mais importante na qual os pais precisam ser mais honestos com seus filhos, é em relação a questões de caráter e honestidade sobre seus próprios pecados e falhas passadas. Uma vez que todos nós temos uma “história” antes da nossa vinda ao arrependimento e à fé, é importante que desde cedo, nossos filhos ouçam essas histórias dentro do contexto da lei-palavra de Deus. Elas podem servir como lições de vida real que acrescentam valores, pois fazem parte da história da família.

Por exemplo, há uma história que meus filhos já ouviram diversas vezes sobre como eu, quando criança, sentava-me à mesa e com teimosia me recusava a comer algo que eu não gostasse. Era frequente na minha casa que eu fosse bajulada, persuadida, retirada da mesa, fazendo com que uma refeição (independente de quão fria ou murcha) fosse adiada até a próxima. Minha teimosa provocação chegava a tal ponto que, de vez em quando, a minha mãe, em sua frustração, me levava até a banheira e derramava na minha cabeça a sopa de ervilha ou o que eu estivesse desafiadoramente recusando-me a comer. (Talvez o cabelo sedoso que tive ao longo dos anos pode ser devido a esse tratamento incomum!) Aparentemente, tudo isso era um espetáculo, o qual meu irmão e irmã mais velhos adoravam. Lembro-me de um dia em que eles estavam particularmente alegres com a minha desgraça iminente e recitaram bem alto para a minha mãe ouvir: “Ave Maria, cheia de graça, espero que mamãe jogue isso na sua cara”. Para a grande surpresa deles, na sua arrogância, eles foram os recipientes da minha comida!

Meus filhos riam histericamente por causa disso, me imaginando com comida na cabeça. Eu contava essa história para cada um deles quando eles manifestavam uma provocação teimosa. Ao usar o meu próprio pecado como um exemplo de vida real, eu era capaz de transmitir uma lição importante em um momento apropriado. Adicionalmente, eu explicava que a solução da minha mãe não era bíblica e que sua frustração crescia cada vez mais por ela não usar os remédios ordenados por Deus. Veja, eu não tinha medo de mostrá-los que eu tinha sido uma criança teimosa. Eu afirmava o fato de que eu também era um pecadora e poderia muito bem identificar-me com a rebelião deles, mas que era o meu trabalho como mãe aplicar a Palavra de Deus às nossas vidas. Além do mais, esta história serviu como uma boa lição sobre não se alegrar quando um irmão ou irmã está sendo disciplinado. A imagem de meus irmãos com a minha comida na cabeças deles deixou o ponto bem claro lá em casa.

Muitas vezes, no momento em que os filhos já estão com seus pais por pouco mais de uma década, eles concluem que seus pais não entendem mais seus sentimentos e preocupações. Este é o lugar em que uma dieta regular de histórias dos pais (os momentos em que tomaram a decisão certa ou errada) alcança dois objetivos. Primeiramente, o filho percebe que a mãe e o pai já foram jovens também. E segundo, o pai não é prejudicado pela preocupação de que ele está sendo hipócrita (“eu fazia isso quando eu era criança. Quem sou eu para falar?”), mas sabe que é uma abordagem fiel defender “assim diz o Senhor.”

Os pais devem ser capazes de olhar nos olhos de seus filhos e, honestamente, sem hesitação, declarar que nunca mentiram intencionalmente para eles, nem os levaram a acreditar em algo que não era verdade. Essa é uma razão a mais para que os pais fielmente leiam, aprendam e apliquem a Palavra de Deus em suas vidas, de modo que, quando os tempos de confronto vierem da parte da sua prole, eles não sejam frustrados quanto ao ensino apropriado ou prejudicados por causa de seus próprios erros passados.

Eu não creio que a paternidade tenha algum dia sido um chamado fácil. É en-



graçado perceber que todos nós começamos a vida como crianças um dia. Então, há pouco espaço para atitudes hipócritas da nossa parte quando se trata de correções ou advertências. Portanto, olhe para o seu próprio passado e avalie os pensamentos, as palavras e as ações de seu passado, e prepare-se para iniciar com “Era uma vez ...”

“Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus” (Mt 5:16).



AJUDANDO OS SEUS FILHOS A FALHAR

“Vocês não sabem que dentre todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre” (1Co 9:24-25).

Nós vivemos em uma época de superstars. Quer seja nos esportes, nos meios acadêmicos, no entretenimento ou na política, geralmente há uma “grande nome” que, em certo momento, define o sucesso em uma determinada área da vida ou empreendimento. Em tal atmosfera, onde a concorrência tem um papel sempre presente, há, quase por definição, mais perdedores do que ganhadores. Uma vez que os pais não são capazes de, sozinhos, alterar a composição da sociedade em que seus filhos nasceram, auxiliá-los em suas inevitáveis “derrotas” é um dever importante da paternidade.

A competição, e a designação resultante do primeiro, segundo ou terceiro lugar, muitas vezes tem uma “má reputação” nos círculos cristãos. Em alguns círculos de homeschooling, a concorrência é praticamente definida como sendo tão ruim quanto imodéstia ou abuso. Ouve-se comentários como: “Por que tem de haver vencedores e perdedores? Não podemos apenas jogar sem marcar os pontos?” Ou outros famosos dizeres (geralmente pronunciados quando o filho não teve um bom desempenho em alguma atividade): “Bom, nós só queríamos que ela se divertisse.” Ou: “Meu filho não é bom com testes; ele não sabe lidar muito bem com pressão.”

Seja num jogo de damas, xadrez, no Banco Imobiliário, num torneio de golfe, ou num debate, haverá vencedores e perdedores. É assim que os jogos são feitos, e é o que faz deles um esforço que tem valor maior e mais amplo do que os seus resultados. Pois, ao jogarmos competitivamente, todos aprendemos a ganhar e a perder dentro das regras e dos horários estabelecidos. Sob a perspectiva adequada, essas incursões em competições nos ajudam a ver como agimos e reagimos sob pressão: Por acaso cedemos aos pensamentos negativos e comentários auto-depreciativos quando as coisas vão mal? Temos a tendência de culpar os outros por nossos fracassos? Somos cruéis quando tudo indica que iremos perder?

Eu ainda estou para conhecer alguém que goste de perder em alguma coisa, e ainda assim nós, como pais cristãos, esquecemos de preparar nossos filhos para



as situações inevitáveis de “fracasso,” protegendo-os de disputas que não só testarão sua capacidade de debate, mas também os atributos fundamentais do seu caráter. Nós os deixamos despreparados para as disputas que enfrentarão como adultos e em seu chamado divino. Assim, juntamente com os assuntos que são fundamentais no seu currículo, eu recomendo seriamente algumas atividades competitivas, tais como música, teatro e esportes, onde o desempenho de seus filhos será objetivamente julgado. Pais inteligentes aprenderão a supor que as tentativas iniciais não resultarão em uma pontuação perfeita, e nem terão êxito. Aprecie este tempo como momentos de aprendizado para você e seu filho, onde será definido os pontos fortes e fracos da atividade. A raiva fez parte do mau desempenho? O que dizer sobre a falta de preparação adequada? O outro concorrente era só mais qualificado e mais experiente? O fracasso em cumprir as regras resultou na derrota? Responder a estas questões faz com que o “mistério” deixe de ser sobre ganhar e perder e passe a exercer sua verdadeira função — como alguém se saiu em certa disputa no que diz respeito às normas de tal atividade.

Eu passei uma boa parte dos meus meses de verão levando minha filha para torneios de golfe. Sempre que chegamos ao campo de golfe, antes de sair do carro, eu a lembro que não importa se ela alcance um 68 (o que seria uma ótima pontuação no golfe) ou um 108 (o que seria um resultado bem ruim para ela neste momento), eu me comprometo de levá-la para casa, dá-la o jantar, e deixá-la dormir no seu quarto. (Por mais ridículo que isso possa parecer, nem todos os pais são assim tão tranquilos!) Eu também a lembro de que sua salvação não está em jogo, porém, o seu testemunho cristão está. Então, assim que a competição acaba, nós conversamos longamente sobre como ela se saiu e em que áreas ela pode melhorar. Mais importante, nós avaliamos se ela deixou sua luz brilhar diante dos presentes para que eles pudessem ver suas boas obras (comportamento e atitude em relação aos outros competidores, seus pais e funcionários) e glorifiquem seu Pai no céu. Ao longo do tempo, seu desempenho no percurso tem melhorado, bem como a sua capacidade de lidar com o fracasso temporário, admitir seus erros, e receber críticas construtivas.

A maioria das pessoas bem sucedidas com quem falei ou sobre quem li a respeito, admitem que aprenderam muito mais sobre si mesmos por meio dos seus fracassos do que de seus sucessos. Em um sentido bem real, ninguém consegue estar realmente preparado para ter sucesso se tiver medo de falhar. Para o povo de Deus obter sucesso nas tarefas que Ele tem colocado diante de nós, nós precisamos nos envolver em disputas difíceis, viver com os resultados e aprender com as circunstâncias. Só assim a comissão de fazer discípulos de todas as nações será algo que poderemos buscar obedecer com entusiasmo e a confiança de que os resultados menos-que-perfeitos obtidos por nós e nossos filhos, não são realmente falhas, mas sim *sucessos em treinamento!*



CARÁTER É IMPORTANTE

Se eu professar com a voz mais elevada e a exposição mais clara cada porção da verdade de Deus, exceto justamente aquele pequeno ponto que o mundo e o diabo estão atacando naquele momento, eu não estou confessando a Cristo — independente de quão vigorosamente eu esteja professando a Cristo. É ali onde a batalha se trava que a lealdade do soldado é provada, e estar firme em todos os outros campos de batalha é simples fuga e desgraça se ele hesitar naquele ponto.

— Martinho Lutero

Eu me lembro de quando li esta citação pela primeira vez. Sua mensagem, juntamente com o contexto no qual ela havia sido citada, teve o poder de uma faca de dois gumes que penetrou profundamente partes da minha alma. Ela descreveu eloquentemente uma batalha que eu constantemente luto por ser uma mãe que faz homeschooling. Ela trouxe consigo uma consecutiva convicção que, na verdade, todo o esforço do homeschooling envolve guerras de natureza espiritual.

Eu iniciei a minha jornada de homeschooling por razões boas, porém imaturas. A medida que eu fui obtendo mais conhecimento da minha fé e experiência como professora, as minhas razões amadureceram e a prática ficou mais fácil. Eu, consequentemente, pensei que seria tranquilo partir desse ponto, uma vez que todos os assuntos fundamentais tinham sido explanados e uma boa base havia sido consolidada. Afinal de contas, eu tinha um excelente currículo, uma boa programação, e o apoio da minha família e de cristãos conhecidos. O que eu não esperava eram as batalhas pelo Reino de Deus que seriam travadas na minha mesa da cozinha diariamente. Batalhas que travadas no “campo de batalha” de qual padrão usaríamos para viver. Poderíamos manter a maioria da lei-palavra de Deus e ainda assim ficar bem perante ele? Iríamos aceitar os seus santos mandamentos e decretos de como as coisas são e a forma como as coisas deveriam ser?

Mesmo depois de quase vinte e cinco anos de homeschooling (eu ainda estou em posse?), o inimigo ainda me desafia. Como? Bem, hoje mesmo, durante a aula de matemática, eu mostrei um erro para a minha aluna. Ela não gosta de errar nas contas (mas quem gosta?) então estourou comigo porque eu estava mostrando a ela o seu erro. A aluna dos meus sonhos diria: “Obrigado, mãe. Eu adoro quando você me en-



sina”. A aluna da minha realidade sarcasticamente disse: “Por que você tem que usar esse tom de voz? Me dá o meu papel de volta; eu vou resolver essa questão sozinha!”

Veja, eu tinha que fazer uma escolha naquele momento. Eu ignoraria tal atitude e a insolência que foi um claro sinal de desrespeito e de falta de honra (uma violação do quinto mandamento) ou decidiria que terminar a aula de matemática era mais importante, pois tinha outras coisas para fazer, como lavar a roupa, escrever, organizar o orçamento etc? Bem, nesses casos a minha parte carnal me diz: “Vamos apenas terminar a lição e acabar com isso.” Mas, o Espírito Santo dentro de mim me convence: “Não, agora é a hora de se dirigir ao coração dela com a Escritura e com princípios bíblicos, pois essas são as coisas que irão formar a mente, fala e as ações dela.” Em outras palavras, este é o lugar onde a batalha foi travada *hoje!*

Você pode ter certeza de que a segunda opção leva muito mais tempo e esforço para ser realizada — com frequência deixando a minha lista de coisas para fazer com muitos itens não verificados ao final do dia. Veja bem, após a censura vem o ensino, então a reconciliação e, por fim, a retomada do que quer que fosse que provocou o incidente em primeiro lugar. Eu te asseguro que cada vez que uma situação dessas acontece, tudo dentro de mim me incentiva a pegar o caminho mais fácil na minha abordagem. No entanto, eu aprendi que as lições de caráter que são negligenciadas, voltam para assombrar a mim e aos meus filhos-alunos e que, eventualmente, elas acabarão sendo aprendidas, de uma maneira ou de outra. A minha posição de *mãe-educadora* que prevalece sobre a minha preferência como *uma mulher com muitas coisas para fazer em pouco tempo*, e é isso que dita a minha abordagem!

A longo prazo, eu recebi agradecimentos e elogios dos meus filhos-alunos mais velhos por ter sido firme em tais circunstâncias. Eles ressaltaram que quando eles entraram no mercado de trabalho, eles estavam em uma posição muito melhor para se submeter às autoridades e que a Palavra de Deus vinha à mente deles quando eram confrontados com situações difíceis. Na verdade, eles me contaram (anos mais tarde, é claro) que, quando eles estavam sendo corrigidos como alunos, eles se sentiam gratos por terem uma mãe-educadora que se importava com eles o suficiente para estabelecer o fato que, no nosso lar, caráter é importante.



A CONSOLIDAÇÃO DO ESFORÇO

Certo, então agora você se convenceu de que talvez, apenas talvez, este empreendimento (o homeschooling) que você deu início tem uma chance real de dar certo. Você já fez uma declaração de missão e já comprou alguns materiais para trabalhar. Um cronograma preliminar já foi estabelecido, e você até mesmo já disse que você era professora para a alguém que te perguntou na academia qual era a sua profissão. Mas, como exatamente você pretende cobrir todas as matérias com os seus múltiplos alunos e fazer tudo isso no período de seis horas que seus filhos normalmente estariam na escola?

A resposta é: você não o faz! O homeschooling não é uma “escola ao ar livre” (como o meu filho costumava chamá-la) e não precisa seguir o método utilizado nas salas de aula tradicionais. Os alunos não precisam sentar em suas cadeiras e levantar a mão para fazer perguntas. Pausas para ir ao banheiro podem ocorrer conforme a necessidade. Se está frio e chuvoso lá fora, pijamas, pantufas e roupões são uniformes adequados. E (esta é a parte que os meus filhos sempre reclamavam) se um dos seus alunos estiver se sentindo meio “indisposto”, a aula ainda pode acontecer — possivelmente na frente da TV assistindo vídeos de ciência ou história ou lendo na cama.

E o que dizer sobre os filhos que não estão no mesmo “ano”? Como é que um pai que faz homeschooling encontra tempo para ensinar matemática, ciências, história, línguas, e mais para alunos de diferentes níveis? A resposta é: você não o faz! Educadores veteranos inteligentes abordam temas como história e ciência, dando menos atenção ao nível do aluno e mais atenção às oportunidades de trabalho em grupo, lendo em voz alta, ouvindo áudios ou assistindo vídeos. Certamente seu filho de quatorze anos irá captar mais do que o seu filho de oito. No entanto, a discussão que segue e o aprendizado que vem ao ouvir perspectivas diferentes faz com que o assunto em comum beneficie alunos de todas as idades. Eu me lembro de ouvir fitas de história no carro quando íamos e voltávamos de nossas excursões extracurriculares, quando meus dois filhos mais velhos tinham quinze e oito anos de idade. Sempre que eu me preocupava por achar que eles não haviam compreendido o assunto, as discussões na mesa de jantar logo colocavam as minhas dúvidas de lado. Meu marido costumava dizer que nós iríamos “entrar em guerra civil” na mesa do jantar, visto que cada tentaria provar quem estava certo e quem estava errado.

Visto que estamos falando sobre a mesa de jantar, na minha casa-escola — ex-



ceto quando nós todos estamos sentados à mesa para jantar em família (o que acontece duas ou três vezes por semana) — a leitura é permitida e até mesmo incentivada na mesa. Isso não faz com que apenas a boa literatura seja devorada juntamente com o café da manhã ou o almoço, mas também me ajuda a usar esse momento para recuperar o atraso nas minhas leituras, o que me permite que eu me torne uma professora melhor e mais bem informada.

Logo, eu também descobri que eu poderia combinar assuntos que as escolas geralmente separam. Por exemplo, uma vez que a minha filha já tinha aprendido as letras e precisava treinar sua letra cursiva, ao invés dela apenas praticar com um livro de exercícios, ela poderia copiar as perguntas e respostas do Breve Catecismo de Westminster. Ela não estava apenas praticando a sua escrita, mas também memorizando-as durante o processo, visto que ela lia as perguntas e respostas em voz alta enquanto as escrevia. Quando meu marido se chocou ao ver que a letra de nosso filho estava ficando tão ruim quanto a dele, ele mandou meu filho transcrever o livro de Gênesis, fazendo com que ele apresentasse seu caderno diariamente para assegurar que sua escrita estava legível.

Há também a flexibilidade de tornar os acontecimentos do dia a dia em experiências de aprendizado. Por exemplo, quando o nosso cachorro tinha uma consulta marcada para ser castrado, eu perguntei ao veterinário se nós poderíamos entrar e observar a cirurgia. Depois de ter preparado as minhas duas filhas (com sete anos de diferença) para o que iríamos ver, cada uma delas teve uma experiência de primeira mão (embora com diferentes níveis de compreensão) do que implica uma cirurgia.

A chave para se obter uma experiência bem sucedida no homeschooling é não se apaixonar por seu cronograma e planejamento a ponto de não poder mudá-lo ou alterá-lo para que este se adeque melhor a você e ao seus alunos. Você sente que precisa de alguma avaliação externa para atestar que seus filhos estão aprendendo, há testes padronizados que podem ser adquiridos ou administrados por grupos externos. As áreas mais importantes que devem ser testadas serão a compreensão auditiva e a compreensão literária uma vez que estes são os meios pelos quais as pessoas aprendem. Você percebeu que os resultados não foram os esperados, tome isso como um indicativo de que você precisa encontrar maneiras novas de cultivar o ensino, se certificando de que seu aluno consegue explicar aquilo que aprendeu.

Deus nos criou com o desejo de conhecer e compreender o mundo ao nosso redor. Você pôde observar isso quando seus filhos aprenderam a falar e começaram a fazer uma enxurrada de perguntas sobre qual o significado das coisas ou como se faz algo. Se cultivado devidamente, esse desejo não é algo que se perde. No entanto, muitas vezes ele é reprimido e enterrado, tornando o aprendizado em algo penoso, ao invés de uma aventura. Você descobrirá que você não irá saber o quanto seus alunos estão aprendendo pelas respostas que eles dão, mas pelas perguntas que eles fazem.



O APRENDIZADO É UM PRIVILÉGIO, NÃO UM DIREITO

A maioria dos pais se indentificam com o seguinte diálogo (ou alguma variação dele), que geralmente acontece durante as compras:

Filho: Mãe, compra aqueles óculos pra mim?

Mãe: Onde está o óculos de sol que comprei pra você no ano passado?

Filho: Eu não sei. Mas eu preciso de um. Compra pra mim?

Mãe: Não. Você tem dinheiro, compre um pra você.

Filho: Ah, esquece.

[Nada foi comprado.]

Eu já tive essa conversa mais vezes do que eu possa contar adequadamente. Quando eu estava comprando, os meus filhos estavam super felizes em ganhar. Mas quando era a vez *deles* colocarem a mão no bolso e gastar o seu dinheiro (quer ele tenha trabalhado por ele ou ganho), eles não estavam tão empolgados em comprar algo precipitadamente. O que eu quero dizer com isso? Simplesmente: algo que alguém ganha por mérito é considerado muito mais valioso do que algo apenas dado.

No ambiente do homeschooling é muito fácil os alunos começarem a achar que eles estão fazendo a seus pais um favor quando estudam ou aprendem um assunto novo. Afinal de contas, o todo o dia e a estrutura familiar são adaptados para que o aprendizado seja entrelaçado à vida doméstica. Todos os meus filhos, com o passar dos anos, cederam a uma atitude de direito — como se nós estivéssemos devendo a eles a oportunidade educacional que estava sendo oferecida. Além disso, de tempos em tempos eles demonstrariam esse total equívoco me desrespeitando como professora e falhando em obedecer as regras e prazos quando se tratava das áreas acadêmicas. Quanto mais eu tentava *explicar* e *persuadir* eles de como e porquê o comportamento deles era injusto, menos impacto tinha sobre eles.

Um dia, eu tive uma idéia que provou ser efetiva para lidar com um aluno teimoso e provocativo que estava se negando a aprender — suspender a aula! De primeira, ele olhou para mim com uma feliz incredulidade como se dissesse “a minha punição é que eu não tenho aula hoje?” Eu fiz ele abandonar o seu sorriso rapidinho quando eu disse para ele ir ao banheiro e limpar os vasos sanitários e voltar quando tivesse acabado. Dali, ele foi limpar os armários, lavar as janelas e pisos, limpar o forno e



a geladeira, e outras tarefas domésticas não muito agradáveis. Eu o lembrava que se ele se recusasse a aprender, certas portas iriam se fechar para ele, e eu estava preparando-o para o que ele pode ter de fazer para se sustentar quando for adulto.

Primeiramente, ele iria fazer o serviço e então perguntar: “Ok, e agora?” Mas após alguns dias, ele já estava cansado, e tendo pouquíssimo tempo para ler ou fazer parte de certos trabalhos escolares que ele gostava. Ele me perguntava se ele poderia “voltar a fazer os trabalhos da escola.” A minha resposta era dar a ele outro serviço. Finalmente, ele foi para seu pai e pediu para que pudesse voltar para a escola, implorando fervorosamente para que o pai intercedesse em seu favor. Quando meu esposo me abordou, nós dois concordamos que ele tinha aprendido a lição; no entanto, eu falei para ele com um sorriso travesso: “Eu quero muito que aquela garagem seja limpa. Não posso deixar que ele trabalhe por mais um dia?” Então, depois que aquela tarefa foi feita (e muito bem feita, deve-se acrescentar), o meu aluno foi reintegrado.

Foi depois depois do *habitual* se tornar *incomum* que ele valorizou o tempo escolar. Em outras palavras, agora era o tempo dele que estava sendo gasto, e ele passou a dar mais valor ao gastar o seu próprio tempo do que ele dava antes ao desperdiçar o meu. Além disso, finalmente ele percebeu (ao longo do tempo) que o benefício que ele estava recebendo em ter um treinamento pessoal seria tal que quando chegasse a hora de escolher a sua profissão, o seu forte ensino proporcionaria a ele opções melhores do que trabalhos manuais.

Com o passar dos anos, meus outros dois filhos tiveram a chance de ser suspensos. Algumas suspensões duravam mais do que outras, mas não eram concluídas até que eu tivesse um aluno que se comprometesse com o aprendizado tanto quando eu estava me comprometendo com o ensino. Além do mais, uma vez que eles haviam testemunhado a experiência dos seus irmãos, muitas das lições já haviam sido aprendidas vicariamente.

Pessoas (incluindo as crianças) valorizam o que lhes custa algo. O aprendizado é um privilégio, e não um direito. Combine essas duas máximas com a realidade de que a nossa salvação é um grandioso privilégio e não um direito, e você começará a ver como a nossa fé precisa permear todos os aspectos da nossa vidas e do pensamento. Se alguém não vê e nem sente a necessidade de ser salvo, a mensagem do evangelho é tolice para ele. Se alguém não vê a necessidade de aprender e ser capaz de utilizar sua instrução para a glória de Deus, então o estudo se torna uma punição ao invés de uma benção. A educação precisa ser um empreendimento intencional, ao invés de algo que faça com que os filhos se sintam “enganados” ou “manipulados” a participar de atividades desenvolvidas para fazê-los úteis para o Reino de Deus.

O Homeschooling permite que os pais providenciem uma educação nobre a seus filhos, similar a maneira como os reis e as rainhas preparavam a sua descendência para reinarem em seu lugar. Como filhos do Rei dos reis, nós deveríamos valorizar as oportunidades e as circunstâncias que nós recebemos para fazer o mesmo, sendo cuidadosos para não permitir que esse nobre chamado seja diminuído de maneira alguma — especialmente por nossos filhos.



ESTABELECENDO A MEDIDA

Uma das primeiras coisas que pais que fazem homeschooling precisam adquirir, antes de comprar um currículo ou de criar um área de ensino agradável em casa, é uma mentalidade voltada ao homeschooling. Muitos começam com a idéia de que eles precisam superar as escolas públicas e privadas da região em quesitos como o ambiente de estudo, computadores, móveis e outras parafernalias exteriores ao ensino. Embora com o tempo todas essas coisas precisam ser organizadas, sem uma perspectiva fundamentada, que estabeleça o homeschooling como um entidade distinta, os pais podem se desviar do objetivo e os resultados desejados pode facilmente se tornar questões de importância secundária ou terciária.

O que é uma mentalidade voltada ao homeschooling? Bem, ela inclui as respostas para as seguintes perguntas:

- Qual é a verdadeira razão de eu estar fazendo homeschooling?
- Como medir os êxitos e as falhas?
- Qual a minha definição operacional de “educação”?
- A que autoridade eu irei responder?

Sem dúvidas, existem muitas razões para que os pais decidam tomar o caminho do homeschooling. Porém, eu recomendo que eles estabeleçam claramente no início (possivelmente, registrando por escrito) como e porquê eles chegaram a essa decisão. Se as razões eram espirituais, físicas, emocionais, financeiras ou uma combinação delas — ou se os pais escolheram o homeschooling como uma resposta a um determinado problema ou para continuar com uma visão específica — criar uma “declaração de missão” de verdade irá mantê-los *no propósito e no caminho* para o seu objetivo.

Medir o sucesso e o fracasso é difícil pois nossa cultura nos diz que nós precisamos ser treinados excepcionalmente por anos e anos a fim de ensinar outros seres humanos a ler, computar e estudar. Ainda assim, muitos dos “produtos” dessa “sabedoria” convencional não conseguem realmente ler, compreender ou fazer uso do assunto no qual eles são ensinados por 12 longos anos de aprendizado. Então, é indispensável que os pais tenham uma definição operacional de educação. A definição do dicionário *Webster* de 1828 é bastante completa e compreensiva:



A criação, como de uma criança, instrução; formação da conduta. A educação compreende todas as séries de instruções e disciplinas que tencionam iluminar o entendimento, corrigir o temperamento e formar a conduta e os hábitos da juventude, e adequá-los à utilidade na suas futuras posições. É importante dar as crianças uma boa educação na conduta, nas artes e ciências; dar a elas uma educação religiosa é indispensável; e uma imensa responsabilidade está sobre os pais e guardiões que negligenciam esses deveres.

Portanto, uma avaliação honesta do progresso deverá levar em consideração muito mais do que resultados, respostas dissertativas ou coisas assim.

Então, há a questão da prestação de contas. Em outras palavras, quem será realmente o responsável último pelas decisões tomadas? Independente das exigências jurídicas de determinados estados e regiões (que estão dando a César o que ele pede), há *uma autoridade muito maior* a quem os pais deverão prestar contas no tempo e na eternidade. O seu padrão deve permanecer elevado e em pleno acordo com a lei-palavra de Deus. A escolha das matérias de estudo, das atividades físicas ou das atividades extra-curriculares, todas elas, devem ser avaliadas levando em consideração a preparação dos filhos para os seus chamados divinos. Os pais devem se lembrar que é o Senhor Deus quem deu a eles os seus filhos e ele exige que administremos as suas vidas de acordo com a sua vontade.

Algumas vezes, novatos no homeschooling são muito duros consigo mesmos, certos de que seus alunos estão ficando para trás e assim se tornando cada vez mais separados do “mundo real.” Alguns, a mais tempo na estrada, ficam exaustos pois perdem a visão original e/ou a visão melhorada daquilo que eles estão tentando realizar através do homeschooling. Eu gosto de desafiar e encorajar pais que fazem homeschooling com essa perspectiva: *Nós estamos vivendo e lidando com o mundo real. Os que estão vivendo em um mundo de fantasia são aqueles que ignoram, esquecem ou repudiam o Deus da Bíblia e as suas exigências para a vida e para o aprendizado.* No final das contas, o “boletim final” para os pais será ouvir as palavras do nosso Senhor: “Muito bem, servo bom e fiel!”



SOU CAPAZ DE ENSINAR?

Quando as pessoas descobrem que eu faço homeschooling com os meus filhos eu ouço repetidamente as seguintes perguntas: “Você pode fazer isso? Você não precisa de credenciais específicas?” Essencialmente, eles estão me perguntando se eu sou qualificada para aquilo que eu digo que estou fazendo. Embora minha *carreira* como educadora no lar tem sido uma de conquistas progressivas e êxitos, existem vezes em que eu fico pensando nessas mesmas perguntas e me questiono: *eu sou capaz de ensinar?*

O ensino no lar envolve três requisitos básicos: chamado, capacidade e perseverança.

Sem um chamado para essa tarefa, a iniciativa do ensino no lar está fadado a mediocridade, calamidade, e certamente, ao fracasso. Francamente, a quantidade de compromisso necessária para manter o homeschooling exige o amparo da certeza de que se está seguindo a vontade do Senhor. Todos os “experts” dizendo que você *deveria* ser chamada para isso não são o suficiente. Ainda mais importante, é necessário *ouvir* o chamado na Escritura e através da oração.

Ninguém que é chamado para essa tarefa é incapaz de se tornar qualificado para o trabalho. Alguns (como eu) tiveram o benefício de um fundamento educacional bom e sólido, e não vêem as matérias como uma dificuldade.

Ninguém que é chamado e capacitado para essa tarefa consegue ter êxito sem energia e perseverança. Mas como encontrar a perseverança necessária quando muitas crianças demandam cuidados com a higiene, resolução de brigas, que sejam levados para as diferentes atividades, e respostas para as suas perguntas; quando a casa pede para ser limpa, as compras imploram para serem feitas e as roupas aceitam para serem levadas; quando o marido (graças a Deus nós só temos que ter um!) precisa da sua ajudadora idônea para partilhar e cooperar com ele no seu chamado? Para mim, a resposta é permanecer em forma espiritualmente, matrimonialmente, mentalmente e fisicamente.

Para se estar em forma espiritualmente é necessário orar e estudar a Palavra de Deus diariamente, assim como ensino pastoral sólido. Para se estar em forma matrimonialmente é necessário manter a relação marido e mulher como a relação mais importante na família. Isso requer tempo para resolver as diferenças e estar certo de que ambos estão orando em uníssono para que suas orações não sejam impedidas. Já foi corretamente afirmado que as crianças se sentem seguras pela certeza do amor



entre o pai e a mãe. Tirar tempo habitual a sós deve ser uma prioridade e as crianças deveriam fazer todo o possível para se certificar que qualquer obstáculo seja removido a fim de que os seus pais tenham essas oportunidades.

Estar mentalmente em forma é algo mais desafiador. Com todas as exigências para com quem pratica o homeschooling, quando se pode encontrar tempo? A resposta é *criar tempo*. Sem que o professor permaneça um estudante o ensino se torna estagnado e sem vida. Estar sintonizado aos acontecimentos recentes através de boletins informativos e periódicos, junto ao estudo para se preparar para matérias futuras que precisam ser ensinadas, são estimulações mentais excelentes. Dessa forma, há mais para se discutir do que apenas os exercícios dos livros, multiplicações, lavanderia e a louça quando se está interagindo com os amigos e a família. Além disso, eu acho que aprender coisas novas é algo especialmente recompensador, e isso me ajuda a tornar minhas apresentações mais interessantes para os meus filhos-alunos.

Estar em forma fisicamente traz recompensas que tem sido amplamente anunciadas. Porém, para quem pratica o homeschooling, a boa forma física traz benefícios adicionais. O fator mais importante é encontrar uma atividade que seja agradável, boa no sentido cardiovascular, e praticável — que permita que você esteja pronta para voltar para o seu exigente trabalho de mãe-educadora. Eu descobri que sair de casa para fazer isso *mata dois coelhos com uma cajadada só*. Eu escapo das minhas “responsabilidades” e elas ficam um tempo longe de mim. *Todos* nós precisamos de um tempo. Essa uma hora ou duas em que eu estou fora, fornece diversão o suficiente de forma que eu fico mais hábil para enfrentar as muitas responsabilidades que eu tenho. Isso também me dá *insights* valiosos para ensinar. Em 1985, depois que o meu segundo filho nasceu, aprender karatê para ficar em forma me forçou a lembrar como era lutar para aprender algo novo. A mesma coisa aconteceu quando eu comecei a praticar natação depois que o meu terceiro filho nasceu. Agora, jogando tênis, novamente eu sou desafiada a ser paciente enquanto eu me torno competente em algo que não flui naturalmente para mim. Isso me ajudou a me identificar com os meus filhos quando eles tiveram dificuldades para aprender frações, geometria ou uma língua estrangeira. Ao me tornar um estudante, eu percebo que eu sou mais compreensível como professora.

Eu posso até ouvir as objeções: *isso pode até funcionar bem para ela, mas a minha situação é totalmente diferente*. Sem dúvida; porém, avaliando o seu chamado e tomando um passo de cada vez, provavelmente você terá bons resultados. E, como um grande amigo gosta de me lembrar: *êxito produz esperança*. No fim das contas, o professor de homeschooling pode estar na sua melhor forma e também mais apto para ser um pai piedoso.



ELES SÃO DISCÍPULOS DE QUEM?

Mas Jesus, aproximando-se, lhes disse: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28:18-20).

Mas descera sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins do mundo (At 1:8).

O homeschooling é muito mais do que um método para educar crianças; é um estilo de vida. Algumas vezes leva algum tempo para que as famílias que praticam o homeschooling consigam apreciar o que isso significa. Mas com o tempo, elas compreendem que a educação é uma parte *contínua* da vida, e não algo que é reservado para o ano escolar ou que deva ser compartimentado em matérias como matemática, ciências, história ou literatura, confinadas durante o horário das aulas. A natureza compreensiva da tarefa envolve uma visão do mundo e da vida que eleva todas as atividades a “atividades de aprendizagem” ou a atividades onde aquilo que foi aprendido é aplicado. Mais do que qualquer outra coisa, o homeschooling é um excelente método por meio do qual pais podem obedecer a Grande Comissão no que se refere aos seus filhos. A principal tarefa ao produzir indivíduos disciplinados que sabem e aplicam a lei-palavra de Jesus Cristo nas suas vidas diárias é, mais do que qualquer outra coisa, um disciplinado.

Recentemente, eu pude ver em primeira mão a evidência disto na minha filha mais jovem, quando ela viajou para Nova Iorque para o funeral de um membro da família. Muitos deles não conheciam ela, e aqueles que a conheciam ficaram surpresos ao ver o que três anos de crescimento haviam realizado. Claro que o esperado “wow, como você cresceu!” e “como você está bonita!” foram ouvidos. Mas eu ouvi repetidamente, tanto de amigos quando de familiares, o quão impressionados e espantados eles estavam com a maturidade, o equilíbrio e o comportamento para uma menina de 13 anos de idade. A parte mais interessante é que ela estava apenas sendo natural. Ela não estava se comportando melhor — esse era o comportamento habitual dela.

Quais foram os elementos que atraíram tanto a atenção e me deram mérito como mãe?



- O hábito de olhar os adultos nos olhos quando falava com eles;
- O hábito de chamar as pessoas pelo nome e estar interessada na sua vida e nos seus assuntos;
- A prontidão em contribuir e ajudar mesmo antes de ser solicitado;
- A prática de me consultar antes de aceitar algo oferecido para se certificar da minha aprovação;
- A sua prontidão em falar sobre o que ela estava fazendo (repetidamente, quando ela conhecia pessoas novas) e um interesse de forma agradável, independente de com quem estava falando.
- Ser colocada em evidência pelos parentes, e ainda assim, respeitosamente, agir de forma que os honrasse.

Essas atitudes descrevem bem a minha filha, é verdade, mas eu também acabei de descrever uma multidão de crianças que são ensinadas por meio do homeschooling a quem eu pude conhecer ao longo dos anos em que eu tenho estado envolvida com a educação domiciliar. Em outras palavras, minha filha está longe de ser a exceção; ela é mais como a regra.

É algo muito triste que nos nossos dias as boas maneiras e o respeito pelos mais velhos (comportamentos que costumavam ser comuns) sejam vistos como extraordinários. Porém, não precisa se olhar muito longe para se descobrir o porquê disso. Submeter crianças ao ensino de que não existe moralidade absoluta, que eles evoluíram dos macacos, e que Jesus Cristo não tem um lugar no seu mundo de aprendizado e na sua vida, são boas coisas para se culpar. Ainda assim, é muito mais triste que muitos cristãos bem intencionados continuem permitindo que seus filhos sejam alimentados com uma dieta regular de materiais anti-cristãos e instrução em escolas públicas, sem empregar medidas significativas para contra-atacar os efeitos perniciosos disso. Do meu ponto de vista, se você vai colocar os seus filhos em escolas seculares, é melhor você gastar *muito mais tempo* instruindo elas quanto ao ponto de vista bíblico, e não *menos* tempo. Partindo desse princípio, praticar o homeschooling se torna a escolha que exige menos tempo e esforço. É muito mais fácil inculcar a verdade desde o princípio do aprendizado de uma matéria quando nenhuma mentira tem que ser combatida e extraída, ao invés de fazer isso depois de muitos anos de doutrinação.

Como pais, nós precisamos obedecer a Grande Comissão (fazer discípulos) primeiro e principalmente com os nossos filhos. Suas respostas ao mundo no qual eles vivem, o material que eles estão estudando, as questões que eles estão enfrentando, tudo isso, precisa ser formulado a partir de uma mentalidade bíblica. Essa tarefa é algo que leva anos e anos de instrução, aplicação, testes e aperfeiçoamento, e é feita da melhor forma por pais cristãos disciplinando os seus próprios filhos. Veja, primeiro, os seus filhos devem ser os seus discípulos, e quando ele crescerem e amadurecerem, eles perceberão que eles, assim como vocês, os seus pais, são discípulos de Jesus Cristo.

Os seus filhos são discípulos de quem?



A VARA DA DISCIPLINA

O que não faz uso da vara odeia seu filho, mas o que o ama, desde cedo o castiga (Pv 13:24).

A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela (Pv 22:15).

Eu espero que você não fique desapontado, mas esse não será um artigo sobre a disciplina com a vara. Tendo estado em ambos os lados da prática, recebendo e aplicando a vara, estou pessoalmente convencida dos seus méritos, como criança e como pai. Meu foco na vara, enquanto levo em consideração os versos mencionados acima, está mais alinhado com o seu uso no Salmo 23:4, que diz: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.” Há uma clara alusão aqui ao pastor cuidando do seu rebanho, e a vara e o cajado estão entre as ferramentas do seu ofício, se me permite a expressão, que permitem que ele faça o trabalho que foi confiado a ele. Pais que fazem homeschooling também tem ferramentas similares à sua disposição para que possam administrar a vida dos filhos com quem o Senhor os abençoou — uma vara e um cajado para o consolo deles.

Na nossa cultura moderna é comum encorajar a auto-estima nas crianças. Perceba que isso é muito diferente de ensiná-los a respeitar outras pessoas na sua forma de falar e agir; dessa forma eles saberão que enquanto eles honram a Deus, eles desenvolverão uma imagem apropriada de si mesmos. A auto-estima, como é definida hoje em dia, se trata apenas de *gostar de si mesmo*. Porém, isso levanta a questão de se um indivíduo tem ou não boas razões para estimar a si mesmo. De fato, nós sabemos que há essa nojenta mácula do pecado que, sem o sangue do Redentor, faz com que não haja muito o que se estimar na nossa natureza, muito menos o gostar nela. Então, a tarefa dos pais é mais voltada a desenvolver um senso adequado de dever e de responsabilidade em um criança, e deixar que essas coisas gerem na criança uma visão apropriada de si mesmo.

O homeschooling fornecem situações práticas; situações individuais por meio das quais a mãe que pratica homeschooling deve fazer bom uso da “vara” e do “cajado” para estimular e e cercar seus estudantes a fim de perseverar em uma matéria ou atividade difícil. Esse encorajamento pode ter uma variedade de formas, e é frequen-



temente acompanhado pelo filho-estudante encarando e fazendo cara de irritado ou caras irritantes para a mãe-educadora! Provavelmente, na lida com a sua ovelha, o pastor não recorre a gritos e berros como suas principais ferramentas. As Escrituras afirmam que as ovelhas conhecem a voz, e não os berros do seu pastor, e que elas respondem a sua autoridade, cuidado e amor. Através das narrativas dos evangelhos, Jesus apresenta a sua analogia de pastor e ovelha continuamente. Como pais, nós precisamos imitar nosso Salvador quando temos que pastorear as ovelhas que ele nos deu. Assim, quando nós disciplinamos os nossos filhos, nós precisamos tomar cuidado para diferenciar a desobediência intencional da natureza pecadora (e todas as suas manifestações) que nasceu com eles.

Por exemplo, minha filha é uma golfista competitiva, e comumente eu a acompanho durante os seus treinos. O golfe pode ser um esporte frustrante, mesmo para alguém bom nisso, e houveram situações nas quais tacadas errantes ou consequências não desejadas geraram reações iradas, que serviram apenas para piorar as próximas tacadas. Como um pai, eu percebo que ela não está tentando ficar irada; antes, a situação está deixando ela irritada. Porém, eu também percebo que se isso não for controlado, isso pode, e irá se desenvolver em um padrão de respostas iradas em situações adversas — algo que eu sei que é antibíblico por meio de Provérbios 22:24: “Não se associe com quem vive de mau humor, nem ande em companhia de quem facilmente se ira.”

Então, como eu posso usar a minha vara e o meu cajado para consolar ela nessas situações — o seu “vale da sombra da morte?” (observe: a matemática também tem tido a habilidade de produzir olhos marejados e reações impetuosas!) Colocando de forma simples, eu continuo enfatizando a idéia de que a atividade na qual nós estamos envolvidas tem valor maior e mais importante do que a atividade em si mesma. Eu enfatizo que essa dificuldade está sendo dada a ela por Deus com o propósito aperfeiçoar ela — removendo as impurezas e deixando o ouro refinado. Se ela quer desistir da atividade no meio da derrota, eu me recuso a deixar que ela o faça. Se ela tenta sair pela tangente por decidir que ela é estúpida ou incapaz, eu seguro ela “sobre o fogo” e faço com que ela produza mesmo que seja um resultado minimamente positivo. Em outras palavras, eu não deixo que a situação acabe em fracasso. Mesmo que isso signifique continuar com a atividade por mais uma hora ou duas. Saiba que eu não estou tentando forjar uma estrela do golfe ou um prodígio da matemática. Eu estou tentando fazer com que minha filha compreenda que ela pode fazer qualquer coisa por meio de Cristo que a fortalece. E que, nenhuma tentação tem ou irá tomar dela aquilo que pertence a ela, e que ela pode estar certa de que Cristo providenciará um escape para ela por meio da sua graça.

A questão aqui é que o pai-educador não está lá para aumentar a auto-estima do filho-estudante. Nosso dever como pais é moldar e formar os jovens de hoje para as tarefas que a maturidade tem reservado para eles amanhã. A única aprovação que importa, e produzirá a maior “auto-estima,” virá da boca do nosso Senhor:

“Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco; eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” (Mt 25:21).



A DURA VERDADE

Quando eu comecei a fazer homeschooling, eu não tinha idéia da magnitude ou o escopo do empreendimento com o qual eu estava me envolvendo. Na verdade, quando eu descobri que havia um número significativo de cristãos que estavam fazendo essa escolha, eu fiquei igualmente maravilhada. Eu lembro de ter falado ao meu marido: “Advinha só!? Sem querer nós estamos fazendo a coisa certa!” Durante minha experiência de cerca de quase um quarto de século, eu me tornei uma veterana que frequentemente se encontra no papel de defensora do homeschooling ou de mentora, dependendo das circunstâncias. Eu também tenho recebido pedidos de amigos e de profissionais para que eu lesse e criticasse os seus manuscritos não publicados. Então, quando a equipe editorial da Chalcedon me pediu para ler uma cópia do manuscrito de *The Harsh Truth About Public Schools* [A Dura Verdade Sobre as Escolas Públicas], eu imaginei que ele seria parecido com outros textos que me pediram para avaliar. O que eu não imaginava era quão impressionada eu ficaria com uma obra que basicamente afirmava aquilo que eu já sabia. Agora, ao invés do receio de ter que esperar até que as minhas filhas terminassem todas as suas lições e práticas, eu saboreei a oportunidade de ler esse maravilhoso livro por inteiro. Minha resposta para a equipe da *Chalcedon* foi: “vocês tem que publicar esse livro! Ele diz tudo aquilo que eu venho observando e comentando a anos. A igreja precisa desse livro.”

Quando o livro finalmente estava para ser impresso, Bruce Shortt (o autor) já havia feito um nome para si mesmo com uma resolução tomada dentro da sua denominação que determinava que pais cristãos tirassem suas crianças de escolas estatais. Sendo a idealista que eu sou, eu pensei que tudo o que era necessário para que pais cristãos e pastores (que ainda haviam de abraçar a idéia da educação cristã) tinham de fazer *era ler esse livro*. Eu encomendei 30 cópias do livro e dei para pastores, para famílias que praticavam homeschooling e para educadores cristãos, a fim de que eles dessem o livro aos seus pastores, e para pais cristãos cujos filhos estavam em escolas públicas. Eu até mesmo enviei alguns para certas personalidades do rádio a quem eu ouvia frequentemente.

Eu reservei a maioria das cópias para aqueles que estão em posições de liderança na igreja que eu e a minha família frequentávamos na época. Com cada uma das cópias eu incluí a seguinte nota:

Por favor, tire um tempo para ler e estudar esse livro (em parte ou como



um todo).

Embora muito indiretamente, eu tive participação na publicação desse livro. Há quatro anos atrás foi me dada uma versão manuscrita desse livro a fim de que eu opinasse se valeria ou não a pena publicá-lo. Eu fui escolhida pois eu tenho estado envolvida com educação cristã (especificamente com o homeschooling) desde 1982.

Se depois de lê-lo você estiver interessado em saber como eu acho que a nossa igreja pode ajudar seus membros a abraçar a visão de uma educação cristã para a nossa juventude, eu adoraria que nos encontrássemos para conversar.

Muito obrigada por tomar tempo para considerar essa proposta.

Eu adoraria dizer que eu fui contatada imediatamente ou mesmo algum tempo depois. Ao invés disso, depois de muito tempo, eu me achei a várias pessoas perguntando se eles haviam lido o livro, apenas para ouvir: “não, ainda não.” Depois disso, quando algumas pessoas me viam saindo, aparentemente eles me evitavam, com a pressa de fazer algo importante. Eu até mesmo marquei uma reunião com o pastor a fim de me envolver no ministério, com a esperança de estar conectada ao grupo da igreja para o encaminhamento de famílias buscando mais informações sobre homeschooling, ou que eu pudesse dar uma palestra ou ter uma conversa informal sobre como começar. Mesmo que esse tenha sido um encontro agradável, nada substancial surgiu dele. Ainda mais deprimente, me informaram que a igreja estava trabalhando numa política para lidar com assuntos como esse, comparando meu pedido ao de pessoas que desejavam falar com a congregação para pedir votos, ou comerciantes que queriam ter os membros da igreja como seus clientes.

Por que o meu pedido foi tão mal compreendido? Ou eu fui compreendida, e esse era o problema? Motivos teológicos, prioridades enviesadas, e uma leitura e aplicação parcial da Escritura eram respostas possíveis para essas perguntas. Além do mais, ao avaliar como a minha igreja e outras como ela abordavam a evangelização das crianças, eu me pergunto qual o sentido em segurar as crianças por uma ou duas horas durante a escola dominical, para depois entregá-los aos odiadores de Deus pelo resto da semana, que vão fazer de tudo para destruir tudo o que foi feito e arrancar aquelas sementes? Nós esperaríamos que uma pessoa que nada, toma banho e bebe água poluída todos os dias, exceto por duas horas no domingo, fosse saudável e produtiva? Por que as nossas igrejas estão tão dispostas a manter as coisas como estão?

E, para não lançar a culpa apenas sobre a igreja institucional, existem vários pais cristãos a quem eu dei o livro e que leram (pelo menos porções dele) e me disseram o quanto ele os convenceu, mas que decidiram manter suas crianças em escolas públicas — mesmo depois de confirmarem a precisão com que o autor descreve os ataques físicos, acadêmicos, sociais e espirituais às crianças na escola local na sua bela vizinhança no subúrbio. Novamente, por que as famílias estão tão dispostas a manter as coisas como estão?

Eu não presumo ter a resposta definitiva, mas eu tenho palavras de encorajamento para aqueles que estão considerando ou que já embarcaram na experiência do homeschooling. A sua audiência é e sempre será o Deus triúno e a grande nuvem de testemunhas que estão torcendo para que você complete a sua corrida. O fruto dos seus esforços, embora nem sempre pareça tão excelente quanto você deseja, agradecerá o seu Criador, enquanto você trabalha para preparar o seu filho no caminho que



ele deveria andar (em todas as áreas da vida e do pensamento e em todas as áreas acadêmicas) a fim de que quando ele crescer, ele não se desvie do seu ensino prático da Palavra de Deus. Você também encontrará conforto em saber que você evitará a dura verdade de que...

[...] quem fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar (Mt 18:6).



A PENOSA TAREFA DOS PAIS

Ao longo dos anos, meu cabelo tem se tornado mais grisalho, e a força da gravidade ajudou a fazer de mim uma mulher mais velha, uma mulher que é considerada sábia. Logo, eu tive a oportunidade e o privilégio de ser consultada quando pais que praticam homeschooling estavam com dificuldade em criar e educar os seus filhos. Tendo sido uma boa estudante da Bíblia e tendo estudado os princípios do aconselhamento noutético (aconselhamento a partir de uma perspectiva completamente bíblica), eu pude ajudar pais a “colocar os óculos da Escritura” a fim de que eles vissem as situações mais claramente e a serem mais hábeis ao lidar com as suas dificuldades.

Na minha própria vida, eu tive mais de um despertar repentino quanto as perspectivas e o comportamento dos meus próprios filhos. A questão permanece: *se eu era capaz de dar bons conselhos aos outros em situações adversas, como pode ser que eu mesma não estava preparada para ver o que estava acontecendo dentro da minha própria família?* Atualmente, eu estou vivendo a resposta para essa questão; eu estou procurando nas Escrituras por situações entre pais e filhos que falem apropriadamente sobre essa questão, e estou buscando orientação do Espírito Santo e de outros cristãos em oração pelo retorno do meu filho pródigo.

Eu estou convencida que uma das principais dificuldades que nós enfrentamos como pais (e especialmente de pais que praticam homeschooling) é criar os filhos que Deus *não* nos deu. Colocando de forma simples: nós temos uma imagem do que nós desejamos que os nossos filhos se tornem (de acordo com os princípios que nós ensinamos a eles) e então nós assumimos que eles vão abraçar esses mesmo princípios — algumas vezes quando há indicações significativas do contrário. Em algum lugar ao longo do caminho, novas idéias e influências entram nas suas vidas e mudanças sutis, mas reais, começam a acontecer. Por exemplo, o que uma jovem garota pode achar ofensivo em um vestido quando ela tinha nove anos, agora se torna *liberdade de expressão* aos dezesseis. O que um jovem rapaz pode considerar um discurso rude e inapropriado aos dez, agora indica a ele quão maduro e “legal” ele é diante dos seus amigos. Nossas crianças mudaram? Ou foram as circunstâncias nas quais elas vivem e se movem que se ampliaram e mais da sua própria tendência pecaminosa começou a aparecer?

Independente de quão aceitável e rotineiro o homeschooling tenha se tornado, ainda há muita oposição da carne e do sangue, sem mencionar os principados e potestades. Nosso inimigo está completamente disposto a conceder nossas crianças a



nós quando elas são novas, somente até nos seduzir com a idéia de que um canudo de faculdade (especialmente de uma renomada universidade secular) irá habilmente preparar nossos filhos para os seus chamados da parte de Deus. Porém, as estatísticas dão testemunho (assim como a minha experiência pessoal) de que esse estágio da vida está entre os mais vulneráveis. É muito provável que danos significativos podem ser, e são feitos, ao testemunho e a convicção de um jovem enquanto eles são bombardeados pela academia secular. As palavras de 1 Pedro 5:8 soam audivelmente: “Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.”

Famílias que praticam o homeschooling (que tendem a ser maiores) tem de caminhar por esse estágio com muitos olhos jovens os observando. A encenação do filho mais velho tem de ser tratada com cuidado para que o exemplo não seja estabelecido na mente dos mais jovens. Consequentemente, em meio as agitações emocionais, o compromisso dos pais com a Palavra de Deus deve permanecer firme.

Enquanto eu escrevo essas palavras, eu confio nas promessas do meu Senhor e Salvador, de que a boa obra que ele começou no meu filho dará fruto no dia de Cristo Jesus. Enquanto isso, ao invés de duvidar dos jotas e dos tils da Palavra de Deus, eu a abraço mais completamente. Pois essa é a única Rocha capaz de suportar a tristeza dessa mãe que teve de ouvir o inimigo da sua alma caçoar dos seus esforços em fazer homeschooling e ridicularizar da sua fidelidade aos princípios da sua fé.

Maior é o que está em vós do que o que está no mundo (1Jo 4:4). Seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso (Rm 3:4).



O QUE DEVEMOS FAZER COM AS NOSSAS FILHAS?

Eu não poderia contar quantas vezes mães que fazem homeschooling me perguntaram o que elas deveriam fazer com as suas filhas após o período do segundo grau. Comumente, eu me preparo para ouvir qual o tipo de situação horrível elas estão. Mas surpreendentemente, mais comumente do que não, as suas perguntas se centram no que fazer com uma filha que deseja continuar em casa e que está ansiosa para se casar. Quando eu respondo, parece que elas estão em uma situação muito boa, frequentemente elas dão um suspiro de alívio acompanhado por um “eu estou tão feliz de ouvir você dizer isso!”

O que está errado com essa situação? Bom, pra começar, é como se houvesse algumas “pessoas” misteriosas lá fora que estão balançando as “suas” cabeças coletivamente, reprovando essas mães. Quão condicionados pela cultura ímpia ao nosso redor nós somos! As mesmas mães que com sucesso levaram as suas filhas até o ponto onde elas são educadas, úteis, ajudadoras e produtivas nas suas famílias repentinamente voltam a se defender assim como elas faziam quando elas começaram a fazer homeschooling.

Eu quase consigo ouvir os gritos! De pés descalço e grávidas — essa é a idéia? Porém, antes de condenar a minha perspectiva, você deveria ouvir o que eu tenho a dizer. Eu *não* estou defendendo a idéia de que devemos barrar as mulheres do ensino superior, de ter um trabalho, ou de fazer qualquer tipo de coisa produtiva. Eu também não estou dizendo que todas as garotas vão, eventualmente, casar (quer elas queiram ou não). Ao invés, eu estou sugerindo que no fluir natural das coisas o futuro não deveria ser intimidador. O que elas estão fazendo até agora? Quais são as áreas de treinamento e produtividade que tem sido enfatizadas? Em outras palavras, essa situação deveria ter sido antecipada e deveria haver preparo para isso a fim de que o próximo passo não fosse um salto — apenas um próximo passo.

Eu creio firmemente em não eliminar opções prematuramente. Por exemplo, quando a minha filha era pequena, piano era um curso que ela era obrigada a fazer. Quando ela tinha sete anos não havia como eu saber se ser uma musicista ou professora estava nos planos de Deus para ela. Então, ela continuou estudando piano até que ela fosse capaz de ler música com facilidade (o suficiente para tocar hinos para a família) e até que outra área de talento se tornasse mais clara e precisasse de mais do tempo dela. Semelhantemente, ela não começou o estudo de ciência pois nós sentimos que ela trabalharia com pesquisas, medicina ou engenharia. Foi exigido dela



que ela compreendesse ciências a fim de ter um bom entendimento do mundo no qual Deus a colocou.

Entre as muitas tarefas que os pais tem está a responsabilidade de administrar a vida dos filhos que Deus colocou debaixo do seu cuidado. Parte dessa tarefa é “estudar” o seu temperamento, inclinações naturais ou talentos, e o seu desejo sincero. Ao não eliminar nenhuma opção prematuramente, esse período de treinamento pode ser um fundamento produtivo para o futuro. Então, ao invés de ficar se perguntando o que fazer com uma filha, muitas respostas e opções em potencial deveriam ser contempladas imediatamente, pois as perguntas tem sido feitas por algum tempo.

Como as preferências da sua filha se encaixam em tudo isso? Elas são tão parte da receita quanto a sua opinião. A partir da idade em que ela é madura o suficiente para perceber que as pessoas tem deveres e responsabilidade (talvez com três ou quatro anos), você deveria observar com o que ela tem afinidade e conduzir ela naquele caminho. É muito benéfico observar isso nos seus filhos, visto que isso dá você a oportunidade de ver a mente e o coração deles. Isso quer dizer que se a sua filha de dez anos disser a você que ela não irá estudar aritmética, você deve dizer que ela não precisa? Dificilmente. Porém, essa pode ser uma oportunidade para você e ela perceberem o que não é o forte dela. Talvez essa dificuldade em específico seja uma das muitas lições que Deus deu para que ela aprenda sobre perseverança e paciência!

Se nós transmitirmos a nossas filhas que o seu objetivo é glorificar a Deus e desfrutar dele para sempre desde que elas são jovens, esse tipo de problema, embora não sejam fáceis, podem ser manuseados com muito mais facilidade pois a idéia de servir a Deus sempre será fator mais importante da questão.

O que nós devemos fazer com as nossas filhas?

Reconheça que elas precisam de nós hoje, mais do que nunca, a fim de continuar a boa obra nelas por meio de Cristo Jesus.



LABORATÓRIO VIVO

Nossa família sempre foi uma família que pratica o homeschooling. Nós temos tido a vantagem de não ter que desfazer a mentalidade passada às crianças em escolas do governo. Quando meu filho finalizou o período da sua educação que envolvia o homeschooling, ele teve aulas na faculdade local. Frequentemente na vida temos de aceitar aquilo que está disponível ao invés da situação ideal.

Meu filho se viu em aulas politicamente corretas, relativistas, anticristãs, anti-humanas e anti-responsabilidade, onde tudo o que nós tentamos passar para ele era contestado e ridicularizado. Ao invés de adotar a “perspectiva babilônica,” ele teve o discernimento e as respostas que eu havia orado para que ele tivesse. Certa manhã, ele retornou da sua aula de inglês com o seguinte comentário: “sem a Bíblia, tudo é permitido.” Ele teve essa matéria como aula de férias de modo que aquilo que normalmente levaria alguns meses foi concluído em seis semanas — oito horas de aula por semana.

O seu primeiro relatório oral seria sobre o plano de assistência social; ele passou a tarde anterior preparando o mesmo. Essa tarefa, em especial, deveria ser avaliada por outro aluno da classe. Ele havia assistido as outras apresentações e a maioria recebeu uma nota por volta de “8.5”¹ ou maior dos seus colegas. Pouco antes dele se levantar para apresentar, a professora o informou que ela estava mudando o seu tema. Ele tinha de dar a sua opinião se sobre casais homossexuais deveriam ou não ter a permissão para adotar crianças.

Ele se recompôs, pensou um pouco, e começou sua apresentação partindo do princípio de que, uma vez que o casamento homossexual não estava de acordo com a lei, eles não deveriam ter a permissão para adotar. Mal sabia ele que o indivíduo que iria avaliá-lo era homossexual. Imediatamente meu filho foi atacado por sua opinião e informado por esse homossexual praticante que a sua opinião ofendia ele. Enquanto ele continuava com a sua apresentação, o resto da classe permaneceu em total silêncio. Ele se viu com a oportunidade de falar usando padrões bíblicos. O estudante deu a ele uma nota abaixo de “3,”² apesar do fato de ele ter suportado suas posições e ter sido articulado em sua apresentação. O professor permitiu que a nota permanecesse aquela.

O tema do dia seguinte foi “direitos dos animais.” O professor pediu que a clas-

1. Originalmente, um “B”.

2. Originalmente, um “F”.



se lesse um artigo que afirmava que cristãos estavam entre os piores transgressores na violação dos direitos dos animais, devido ao fato de que eles praticavam sacrifício animal. Quando meu filho contou a classe que ele era um cristão e que ele sabia que sacrifício animal não era parte da prática cristã, toda a discussão resultou em um ataque aberto ao cristianismo. O homossexual comentou que “a Bíblia tem algumas coisas boas nela, mas é responsável pela ‘homofobia’ de hoje em dia.”

No outro dia, a professora distribuiu uma folha com uma proposta para acabar a fome no mundo. O artigo argumentava que comer carne de seres humanos mortos (por ser tão abundante) era a resposta. Ela pediu a classe que se formassem dois grupos, o dos que “concordavam plenamente” com a idéia proposta, e o dos que “discordavam plenamente”. Metade da sala se juntou ao grupo dos que “concordavam plenamente.” Quando meu filho, que havia se juntado ao grupo dos que “discordavam” falou do fato bem documentado que muitas doenças são predominantes em sociedades que praticam canibalismo, a professora disse a ele que ele estava falando demais e que ele devia dar uma chance aos outros alunos. Mesmo quando ninguém mais queria falar e ele ofereceu uma perspectiva, ela “calou ele.”

Naquela noite, ele escreveu uma dissertação discutindo a ética envolvida no uso de animais em experimentos de laboratório. Ele pesquisou algumas coisas online e descobriu que vegetarianos e outros que se opõe de forma inflexível à caça e ao uso de animais em experimentos de laboratório, se classificavam como favoráveis ao aborto e ao uso de tecido fetal. Como era de costume, no outro dia ele deu a sua dissertação para outro estudante para que ele fizesse correções de estilo e de gramática. Quando a garota para quem ele deu a sua dissertação chegou no trecho sobre aborto, ela se levantou, o xingou, e disse que ela havia feito um aborto quando tinha 15 anos de idade; e que ele não sabia de nada. Ela foi até a professora e falou a ela alta voz que ela se recusava a ter qualquer envolvimento com aquela dissertação pois isso era muito ofensivo para ela. A professora disse a ela que ela não precisava lidar com ele. No próximo dia, a garota pediu desculpas ao meu filho e deu a sua dissertação para ele ler. A dissertação falava da opinião dela, que qualquer homem que se opor ao aborto deve fazer uma vasectomia!

Eu escrevo isso calmamente e percebo que, sem a misericórdia sustentadora de Deus, nenhum de nós poderia sobreviver no ambiente que nós estamos. Contudo, aqueles de nós que se encontram sem excelentes opções podemos nos alegrar no fato de que o nosso Deus nunca nos abandona, nunca se esquece de nós ou nos deixa só. Meu filho recebeu uma educação “de primeira” sobre como pressuposições são inescapáveis e isso se manifestou claramente nos seus professores. O efeito das suas filosofias e perspectivas são evidentes e indicam a sua depravação.

Para aqueles que tem filhos mais jovens que por vezes enfrentam as situações que eu acabei de descrever, meu conselho para você é que você procure por cristãos que estejam trabalhando para recuperar o ensino superior para o Senhor Jesus Cristo e os ajude com as suas orações e com as suas finanças para alcançar esse objetivo tão necessário. Enquanto isso, ore por nós e outros como nós para que Deus capacite nossos jovens soldados cristãos.



O ESPÍRITO DAS ESCOLAS OU DEMÔNIOS NAS REGIÕES CELESTIAIS?

Por muitos anos eu aproveitei as recompensas de investir meu tempo fazendo homeschooling com meu filhos. Contudo, eu também comecei a ver adiante uma necessidade por algo maior do que o homeschooling que eu estava praticando. Eu estava receosa pelas possibilidades à minha frente. De tal forma que meu filho entendeu erroneamente que eu era contra o ensino superior em geral, ao invés de contra o ensino superior na forma que ele existe na nossa cultura moderna. Era perceptível para mim que quando ele alcançou a “idade da faculdade,” não haveriam quaisquer boas escolhas que o permitiriam viver em casa e amadurecer como um homem com o suporte e a supervisão dos seus pais.

Ele começou a fazer alguns cursos básicos na faculdade local durante o verão. No artigo anterior, “Laboratório Vivo,” eu esbocei alguns dos ataques a sua fé pelos quais ele passou durante o seu primeiro trimestre. Ele continuou nessa faculdade apenas para experimentar uma série de situações desagradáveis completamente nova.

ALGUNS CASOS EM QUESTÃO

As aulas de física começaram com o professor perguntando quantos dos 100 estudantes na classe acreditavam que um deus havia criado o universo. Cerca de 20 levantaram a mão, e ele sistematicamente apontou para cada um deles e afirmou em voz alta: “Ignorante! Ignorante! Ignorante!” Metade das aulas que se seguiram tinham mais a ver com a “ridiculação da religião e a exaltação da verdade científica” do que com física em geral, e logo ficou claro que essa era uma aula *anti-religião* mais do que qualquer outra coisa. Durante uma das aulas, já no meio do trimestre, ele disse que qualquer estudante que continuava acreditando em um deus fosse até a biblioteca da universidade e consultasse um livro sobre as “religiões do mundo” para descobrir como todas elas afirmavam que eram verdadeiras. Ele não especificou o que eles deveriam fazer após a conclusão; porém, eles estavam perdendo uma aula e as provas seriam aplicadas em dois dias. Meu filho desistiu da matéria pois ele estava convicto de que ele tiraria uma nota baixa. As tentativas de tratar do assunto com a diretoria foram infrutíferas.

Os ataques ao cristianismo e aos cristãos continuaram nas suas aulas de



história (no trimestre seguinte). As Cruzadas foram reduzidas ao campeonato nacional de futebol daqueles dias. As crenças e ensinamentos de Wycliffe, Lutero e Calvino foram acusados de serem responsáveis pelo o “holocausto” dos índios americanos, e as motivações dos puritanos em colonizar a América foram categorizadas como meramente capitalistas. O professor afirmou que o racismo era o maior problema da cultura americana, mas começou as suas aulas com piadas racistas e étnicas (presumivelmente, para mostrar o seu impacto negativo). Uma das suas aulas envolveu trazer 10 estudantes “brancos” e dois estudantes “negros”, e instruir os estudantes brancos a andar em círculo ao redor dos negros. Então ele perguntou a seguinte questão, diante de cerca de 400 estudantes: “Quanto aqui pensam que esses dois negros são fruto de bestialidade?” Agora que ele tinha a atenção de todos, ele foi adiante e disse que a América primitiva foi grandemente influenciada pelo mito de que os negros eram o fruto de relações entre seres humanos e macacos, e isso estava por trás da escravidão. Que excelente esforço das nossas escolas para tentar diminuir a tensão racial!

As aulas de articulação do meu filho (cujo propósito é ensinar os estudantes a se expressarem melhor), pareciam fazer pouco mais do que polarizar os estudantes. Em uma das aulas, quando foi chamado, meu filho expressou sua opinião de que o aborto era errado. Ele nunca disse nada além disso, embora ele poderia, e por isso ele recebeu um soco na cara de outro aluno que achou a opinião de que uma mulher não tem o *direito de escolher abortar* era ofensiva.

Eu posso apenas orar a fim de que a expectativa para o ensino superior melhore para os jovens cristãos do nosso país no futuro.



AS VANTAGENS DO HOMESCHOOLING

POR ANTHONY SCHWARTZ¹

Era uma vez um grupo de jovens. Alguns deles eram nobres, mas a maioria deles não era. Quase todos os dias eles iriam até um local onde, supostamente, eles deveria ser ensinados. Os seus professores os doutrinavam de tal forma que eles eram mal preparados para a vida e se interessavam apenas em fazer o que eles queriam fazer. Ele eram ensinados sobre como fazer coisas más, e um desejo por essas coisas era fomentado. Com o tempo, esses jovens chegaram a um ponto onde eles tinham de fazer uma escolha. Eles poderiam dar a volta e tentar se recuperar, ou entrar por um caminho pelo qual eles jamais seriam capazes de retornar. A pior parte é que, com a ajuda dos seus professores, muito deles já haviam escolhido o caminho que levava a morte. Alguns deles deram a volta, não por causa daquilo que o lugar de ensino havia ensinado, mas por causa de outros que os ajudaram a ver a verdade. Infelizmente, muitos deles não viveram felizes para sempre.

Essa é uma história muito triste. Mas, existe outra história que pode nos dar esperanças. Ela começa do mesmo jeito.

Era uma vez um grupo de jovens. Alguns deles eram nobres, mas a maioria deles não era. Eles estavam em um local todos os dias, onde eles aprendiam. Nesse local, os seus pais os ensinavam e procuravam dar a eles a melhor educação possível, e procuravam prepará-los para uma vida piedosa e produtiva. Eles os ensinavam como fazer coisas boas e incitavam um desejo por essas coisas. Com o tempo, esses jovens tinham de fazer uma escolha — ou eles entravam por um caminho que levava para a vida, ou por um caminho que levava para a morte. Alguns deles foram pelo mau caminho e nunca retornaram. Mas a maioria deles tinha uma vantagem. A maioria deles já havia feito a escolha correta ainda muito jovens, e então eles entraram pelo pelo caminho justo. Esse jovens cresceram e se tornaram aqueles que convenceram os outros da história anterior a darem a volta. Felizmente, a maioria deles, nessa história, viveram felizes para sempre.

1. Esse discurso/artigo foi apresentado primeiramente no *Friday Independent Group Study* [Grupo de Estudos Livres às Sextas] em maio de 1991, que era um esforço cooperativo de famílias que fazem homeschooling com crianças na idade do ginásio e do segundo grau, na região de Santa Clara, na Califórnia, quando o autor tinha 13 anos de idade. Anthony agora é casado e bem sucedido nos negócios, tendo sido educado através do homeschooling por todo o segundo grau.



Chega de contar histórias. Eu sou uma daquelas pessoa na segunda história. Eu fui ensinado através do homeschooling por nove anos.

Eu também sou muito competitivo. Em quase tudo o que eu faço, eu procuro fazer daquilo uma competição. Quer seja nos deveres de casa, que seja cortando a grama, eu procuro fazer disso uma situação na qual eu tenha de me esforçar para fazer o melhor que eu posso. Minha professora, que no caso também é a minha mãe, pode comprovar que algumas vezes, em álgebra, eu sou muito competitivo. Os lápis não começam a se mexer sozinhos. Se eu estivesse no contexto de uma escola comum, eu imagino que eu estaria mais preocupado com a minha nota e em como eu me seria em comparação aos outros estudantes ao invés de estar preocupado em aprender de verdade. Uma vez que o propósito da aprendizagem é aprender, a melhor forma de fazer isso acontecer é adaptar o ensino de acordo com cada estudante.

Pessoas diferentes tem expectativas, aspirações e necessidades diferentes. Eu desejo me tornar um advogado e portanto o estudo da história é algo a ser enfatizado. Essa é uma das maiores, senão a maior vantagem do homeschooling. O material é adaptado ao estudante, e não o estudante ao material. Além disso, a característica individual do homeschooling aumenta imensamente a qualidade do aprendizado. Com o homeschooling, qualquer dificuldade pode ser abordada imediatamente. Se alguém é mais avançado do que a sua idade pode sugerir, o material pode ser incrementado para desafiar melhor a pessoa. Por outro lado, se a pessoa é mais lenta, as atividades podem ser mudadas para se moldar as necessidades da pessoa.

Uma crítica comum ao homeschooling é a falta de socialização. Isso é um mito. Deixe-me contar sobre algumas das coisas que eu faço e que eu já fiz. Eu já participei de teatros, corais, de times de beisebol, futebol, basquete e de boliche. Eu pratiquei karatê por sete anos. Eu tenho feito aulas de piano por seis anos e participado de recitais duas ou três vezes por ano. Eu sou o editor e escritor de um material de publicação bimensal, para o qual outros jovens também escrevem. Eu estou envolvido em um programa de estudo cooperativo que envolve cerca de 30 outros jovens que também são educados em casa, da minha idade e mais velhos do que eu, junto com as suas famílias. Eu sou membro de um clube literário, e por um tempo, eu estive envolvido em um clube de xadrez. Para mim, isso é bastante socialização se você considerar também as pessoas com quem eu lido todos os dias. Isso não é incomum para famílias que praticam o homeschooling; de fato, muitos fazem até mais.

E finalmente, há a questão da minha fé cristã. Eu venho de uma família cristã e o homeschooling fortalece isso. Muitas pessoas diriam que eu não consigo ver “o todo.” Eles não conseguem ver o todo. Escolas públicas ensinam muitas formas diferentes de humanismo, enquanto que no homeschooling, eu aprendo todos os assuntos para entender as questões fundamentais, com a Palavra de Deus como meu fundamento.

Eu sinto que é o meu dever como cidadão me pronunciar e ajudar os Estados Unidos da América da melhor forma possível, e como um filho de Deus, ajudar a reconstruir e fortalecer nossa sociedade em colapso. Eu sinto que a melhor forma de me preparar para isso é o caminho que eu e a minha família escolhemos. O homeschooling não é somente vantajoso para indivíduos e suas famílias, o homeschooling é de grande benefício para toda a nossa nação.



SUPERNANNIES

Pergunte para qualquer um na minha família e eles irão te dizer que eu não assisto muito a TV sozinha, e quando eu assisto, faço com relutância, quando outros membros da família ligam “a caixa.” Eu arruinei muitos programas de TV para os meus filhos (e marido) ao longo dos anos, visto que eu era rápida em pontuar a cosmovisão antibíblica sendo apresentada ou uma óbvia violação de um ou mais aspectos da lei-palavra de Deus. Dito isto, há um adágio que eu tenho ouvido repetidamente que diz mais ou menos assim: “Tudo é bom para alguma coisa, mesmo que sirva apenas de mau exemplo.”

A pouco tempo atrás, eu assisti um episódio de um “reality show” recente com a minha filha, que tem como sua premissa uma “Supernanny” que vem ajudar um casal a lidar com os seus filhos indisciplinados. Todos esses anos de homeschooling realmente valeram a pena! Eu não precisei dizer muito, visto que a minha filha falou por mim. Em meio das risadas dela por conta das situações ridículas, eu pude ouvir comentários como “se eu tivesse tentado fazer algo assim, eu não teria durado um segundo!” “Essa criança precisa é de umas boas palmadas!” “Os filhos nem sequer dão ouvidos ao que a mãe está dizendo!” Além disso, enquanto a Supernanny (com sotaque britânico, voluptuosa, agindo como as mães do comercial de margarina) tomava as rédeas da casa, o pai e a mãe agiam como se uma mágica poderosa estivesse operando diante dos seus olhos. Eles estavam tão admirados pelos métodos e técnicas dela que quando ela pegou a sua “licença obrigatória” para que eles tivessem a chance de aplicar o que eles haviam aprendido, o casal exausto duvidou da sua capacidade de continuar sem ela ali presente. Um cinegrafista permaneceu na casa a fim de transmitir os acontecimentos para a Supernanny em um local distante. O “drama” se desenrolou enquanto os pais estavam tentando lidar com as suas filhas por conta própria, e em todo o tempo lamentavam as suas imperfeições. A Supernanny permaneceu atenciosamente diante da TV, muitas vezes assustada, outras encorajada, conduzindo um diálogo unilateral com os seus discípulos: “não deixe que ela fale com você desse jeito!”, e “lembre-se do que eu ensinei!”

Algumas vezes os conselhos da Supernanny eram úteis, embora o tempo todo eles eram muito humanistas. Ela pressupunha que as crianças queriam, inerentemente, fazer o bem e que tudo o que a mamãe e o papai tinham de fazer era os reprimir (com um tom severo) por não terem sido respeitados como pais. Ela nunca ofereceu qualquer explicação do porquê eles mereciam respeito! Então, quando as



coisas ficaram descontroladas, era hora do “cantinho do pensamento” onde o sermão continuava por no mínimo quatro minutos, até que a criança dissesse “desculpa” sem qualquer motivo, o que era um “passe livre” conquanto isso fosse dito sem petulância. Era claro que sem um fundamento na lei transcendental — uma lei que vai além dos filhos e dos pais — tudo o que estava rolando ali era um péssimo programa de TV.

Mas pense nas “Supernannies” a quem muitos pais cristãos confiam os seus filhos cinco dias por semana, dez meses por ano, muitas das quais gastam mais tempo com as crianças do que os seus próprios pais. Essas são as que estão incutindo nas crianças como elas devem agir. Quer seja em uma escola secular ou no cuidado integral, a finalidade é mais o controle do comportamento do que ensiná-los sobre as suas responsabilidades para com o Criador. É mesmo de se admirar que desrespeito e uma boca suja acompanhe uma sentença de 12 anos em uma instituição como essa? Afinal, a maioria das crianças tem algum senso do seu dever de obedecer enquanto eles ainda são novos, quando os pais prevalecem sobre eles e tem o poder de negar amor, comida e abrigo. Mas, por quê as crianças deveriam se submeter aos pais uma vez que eles aparentemente transcenderam as necessidades básicas? Isso segue logicamente do treinamento secular que encoraja a autonomia e o “seguir o seu próprio rumo.” A educação moderna inerentemente programa as crianças para “evoluir” acima de seus pais.

Para que a educação seja classificada como fiel a Escritura, os pais devem transmitir um senso de uma norma transcendente que se aplica tanto aos pais como aos filhos, ordenada pelo Deus vivo. A catequese é um meio efetivo e poderoso por meio do qual a criança aprende as doutrinas da sua fé. Assim também é a memorização da Escritura. Contudo, há muitos mais no processo. Todos os assuntos devem ser avaliados através das lentes da lei-palavra de Deus a fim de serem propriamente entendidos e aplicados. A norma não pode mudar de acordo com a localização geográfica, pelos padrões culturais ou pelas circunstâncias. As crianças devem compreender que Deus requer obediência em espírito e em verdade, em todas as áreas da vida, em todo o tempo. Ainda mais importante, as crianças precisam aprender que o remédio para o pecado não é o “cantinho do pensamento” e uma amostra superficial de remorso, mas sim a sincera aplicação do “se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça” (1Jo 1:9).

Sendo muito honesta, eu estou certa de que a disciplina e a instrução no lar cristão fiel não atrairia muitos telespectadores, anunciantes ou audiência. E, incontavelmente, todos os problemas e transtornos não seriam resolvidos em uma consulta de uma hora com a Supernanny. Não, a nossa busca é multi-geracional, e inclui crer no plano de Deus e na promessa da vitória. Além do mais, nosso chamado não depende do apelo da audiência ou dos grandes salários na terra. O nosso chamado envolve juntar tesouros no céu!



EU QUERO SER UMA MAMÃE

Frequentemente, quando adultos tentam conversar com garotinhas, as perguntas são mais ou menos assim:

- “Quantos anos você tem?”
- “Você gosta da escola?”
- “O que você quer ser quando crescer?”

Eu me lembro de uma vez em específico quando minha filha mais jovem tinha 8 anos de idade. Nós estávamos assistindo a sua irmã mais velha competir em um torneio de golfe e alguns adultos voluntários, tentando ser gentis, perguntaram esse tipo de questões bobas. Ela respondeu um tanto envergonhada, mas com um sorriso: “eu quero ser uma mamãe.” Os adultos assentiram com um leve sorriso, ignorando a resposta dela como sendo comicamente imatura, e responderam, “mas você que isso mesmo? Sabe, com essa idade você precisa se preparar para algo mais substancial do que isso. Garotas precisam ter algo ao que *recorrer*.”

Isso pode ser uma dilema para um garota que foi criada num família pactual e que pratica o homeschooling. Da perspectiva dela, a mamãe faz muita coisa. Ela ensina; ele administra; ela é quem planeja a alimentação e estabelece os padrões aceitáveis de comportamento. Frequentemente, ela age como a assistente médica da família, a nutricionista, a coordenadora social e muito mais. A profundidade da resposta “eu quero ser uma mamãe,” se entendida propriamente pelo questionador, engloba um desejo de ser alguém que é confiável para instruir, confortar, servir e amar a sua família. De fato, Provérbios 31 (texto que as minhas filhas memorizaram muito cedo no nosso currículo de estudos) oferece uma descrição de trabalho que poderia facilmente deixar alguém sem fôlego. Como é triste que a nossa cultura trate o ser mãe como algo que você faz caso você não consiga fazer mais nada!

Repetidamente, eu me maravilho com a capacidade das mães que fazem homeschooling. O coral de alunos de homeschooling *Coram Deo Chorus*, do qual eu sou a fundadora e administradora, continuamente me dá vários exemplos maravilhosos:

- Uma das mães no nosso grupo criou a sua própria família (na verdade, ele é avó) e atualmente ela está fazendo homeschooling com quatro orfãos russos a quem ela e o seu marido adotaram a mais de um ano. Enquanto muitas mu-



Iheres em nossa cultura usam o seu tempo para “se encontrar,” essa mãe está começando novamente o processo de administrar jovens vidas (com idades entre seis e dezesseis) para a honra e glória de Jesus Cristo.

- Outra mãe está fazendo homeschooling ativamente com os seus três filhos enquanto ela termina a sua faculdade de enfermagem e atende outros estudantes como tutora de matemática. Regularmente ela leva os seus filhos para atividades extracurriculares enquanto ela permanece em vários delas junto com os seus filhos a fim de garantir que ela compreende aquilo com o que eles estão envolvidos, e com quem eles estão.
- Depois, há uma mãe faz homeschooling com os seus seis filhos e manteve a posição de diretora de música do nosso coral por dois anos. Tudo isso, enquanto administrava visitas médicas e terapia especial para a sua filha mais jovem que tem necessidades especiais. Além de ter bons estudantes, ela tem nadadores campeões na sua jovem comitiva, junto de violinistas muito talentosos. Tudo isso, enquanto ela é um dos principais membros do ministério de música da sua igreja e canta com o coral adulto da região.

Eu poderia ir adiante sem precisar ir muito longe das mulheres com quem eu tenho contato regularmente. Essas mulheres não estão ocupadas tentando ter algo ao que *recorrer* ou qualquer coisa parecida. Ao contrário, elas estão ativamente buscando o bem-estar do seu lar enquanto os seus maridos estão fora provendo as necessidades financeiras da sua família. É verdade que algumas são mais naturalmente talentosas do que outras, mas essa não é a questão. Nesses casos, e eu poderia enumerar mais, essas mulheres estão utilizando toda a educação, o treinamento e a experiência do seu passado enquanto elas buscam um chamado que vai muito além de um mero trabalho.

Está na moda ridicularizar a idéia de se preparar para ser esposa e mãe. Contudo, a perspectiva bíblica é muito diferente. Quando uma mulher corrige as suas prioridades — Deus, o seu marido, seus filhos, os seus parentes, os membros do corpo de Cristo e o restante da sua comunidade — ela se torna uma força poderosa no avanço do Reino de Deus.

Mães, reconheçam o privilégio que vocês tem de educar as suas filhas por meio do homeschooling. Ajude-as a ver as muitas facetas do seu trabalho, e nomeie elas como suas assistentes enquanto você administra e coordena o seu lar. Desde muito cedo, dê a elas tarefas e responsabilidades que são vitais para suavizar o andamento da vida da sua família, deixando que elas possam compreender que você está treinando elas para um papel vital e importante. Eu não estou defendendo o abandono das matérias acadêmicas, mas colocando-as no contexto e ao lado de tarefas práticas que vão nutrir a habilidade de produzir pessoas equilibradas e capazes.

Ao permitir que as suas filhas esteja prontas para “tomar conta do lar” no seu lugar (caso alguma doença ou outras responsabilidades tornem isso necessário), você estará fazendo um imenso bem preparando elas para serem boas esposas para os seus futuros maridos e mães para os seus filhos. Você pode realizar isso dando a elas oportunidades repetidas para servir ao seu pai. (Eu fiz de algumas atividades um padrão para as minhas filhas: elas são responsáveis por fazer o almoço do seu pai diariamente, de se certificar que as roupas dele estejam passadas, e de ajudar a preparar o seu jantar quando ele chega tarde do trabalho e nós já comemos.) E tanto o pai como a mãe tem de estar dispostos a “viver com os erros” (os quais nos já tivemos o suficiente) e de elogiar os resultados positivos a fim de fazer esse aprendizado



viável. Finalmente, uma oportunidade de voluntariado e de ministério em sua agenda diária. Esteja certa de que você partilha as suas idéias com as suas filhas enquanto você toma decisões no lar, nos negócios e em outras coisas importantes.

Verdade seja dita, se eu tivesse a oportunidade de rearranjar minha vida do jeito que eu quisesse, eu ainda desejaria ser mãe.



UMA HOMENAGEM ÀS MÃES QUE FAZEM HOMESCHOOLING

Não é comum homenagear um grupo do qual se faz parte. Porém, é possível se afastar de um grupo o suficiente para apreciar e valorizar o talento e as conquistas do grupo.

Recentemente, nossa fraternidade familiar recebeu um seminário sobre homeschooling. Cerca de 60 pessoas estavam presentes e ouviram atentamente por cerca de duas horas e meia sobre a filosofia de um currículo e absorveram muitas sugestões práticas para o implementar. Depois de chegarmos em casa, meu marido comentou sobre quão impressionantes (e de alguma forma, intimidadoras) as mães que praticam homeschooling são. Eu creio que ele estava mais impressionado com as questões e comentários que surgiram da audiência. O conhecimento de várias orientações para a aprendizagem, a experiência de ensinar diferentes idades ao mesmo tempo, e o óbvio desejo de refinar e melhorar a habilidade de ensino era aparente. Não que ele não tenha tido uma experiência com um lar educador (nós temos feito homeschooling desde 1983); é que ele supôs que eu era a exceção ao invés da regra. Eu recebi elogios dele ao longo dos anos, mas a sua suposição era que eu poderia fazer tudo isso por ter recebido uma educação excepcional.

Voltando à minha homenagem as mães que fazem homeschooling. Muitas das mulheres de todo o país que haviam respondido o mandato da parte de Deus para educar os seus filhos no temor e da admoestação do Senhor não receberam uma educação excepcional. Muitas tiveram que se re-educar a fim de educar os seus filhos adequadamente. Elas conseguiram realizar isso sem os elogios do mundo ou mesmo sem as credenciais do mundo. De fato, muitas delas continuam perseverando e aumentando o nível da educação no nosso país não por terem alguém impondo tarefas sobre elas, mas apesar daqueles que se empenham em detê-las. Elas estão trabalhando para preparar os líderes do amanhã.

É para a glória de Deus e pela sua graça sobrenatural que ele tem permitido que as mães que fazem homeschooling possam ir além delas mesmas. Graças ao seu chamado e força, muitas de nós estão se aproximando ao padrão proclamado em Provérbios 31 e então, nós precisamos reconhecer que a nossa mercadoria é boa! Eu sei que é difícil nos ver dessa forma quando o cabelo está ficando grisalho e nossa imagem revela nossa idade e o número de filhos que nós tivemos. Eu sei que a vitória nem sempre é evidente e que o fracasso nunca está distante. Porém, uma visão



adequada da nossa eficácia em geral ao realizar as tarefas que Deus nos chamou a realizar pode fortalecer nossa coragem. Coragem necessária para reconhecer que o futuro da nossa civilização depende muito daquilo que nós fazemos agora, e de como nós fazemos isso. Que Deus nos abra a visão para enxergarmos os frutos da sua vitória.

Sairei na força do Senhor DEUS, farei menção da tua justiça, e só dela. Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas. Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros (Sl 71:16-18).



A MUDANÇA DA FACE DAS MÃES QUE FAZEM HOMESCHOOLING

Recentemente eu participei como voluntária em um evento promocional para a venda de currículos para homeschooling que acontece todo mês de junho, patrocinado por um grupo de apoio local. Além de proporcionar às famílias uma forma de adquirir um currículo com um excelente desconto, também é levantado dinheiro para dois homens na Califórnia que trabalham em tempo integral a fim de monitorar as várias ameaças que se levantam todos os anos à legislação do homeschooling na Califórnia. Esse ano, eu era mais uma vendedora do que uma cliente, uma vez que um projeto de limpeza me deixou com muitas coisas para liquidar. Então, ao invés de gastar um tempo excessivo na procura de materiais curriculares em promoção, enquanto eu estava fazendo o trabalho voluntário, eu tive uma chance de observar as mães que fazem homeschooling selecionando as suas ferramentas para o início do ano letivo.

A coisa mais incrível sobre elas é que era difícil de categorizá-las. Eu vi mulheres cujos filhos já haviam passado da idade escolar comprando para os seus netos ou para crianças na igreja a quem elas ajudavam com os deveres de casa. Eu vi mães com bebês em carrinhos, em porta-bebês, ou esperando pacientemente na entrada escolhendo livros para várias faixas etárias. Eu vi jovens mulheres grávidas e mulheres mais maduras também grávidas. Eu vi jovens mães adotivas e também mais idosas. Eu vi mulheres brancas, negras, hispânicas, chinesas, indianas — todas tendo em comum o desejo de adquirir os materiais adequados para os seus próprios filhos. Eu vi pessoas que haviam se graduado após terem sido ensinadas por meio do homeschooling ajudando as suas mães a se organizarem e administrando as vendas — não agindo como se isso estivesse abaixo delas. Eu vi pais entrando e saindo, verificando com as suas esposas para terem certeza de que o seu orçamento não havia estourado.

Quando as vendas acabaram e a sala estava limpa, eu me senti muito bem pelo futuro do homeschooling. Porquê? Por que não havia uma celebridade no grupo todo. Apenas um ajuntamento de pessoas comuns desejando o melhor (com o melhor preço) para garantir um bom futuro para os seus filhos. A esperança da nossa cultura depende desse tipo de pessoa comum. Apesar do fato de que eu não reconheci a maioria dos participantes, em um sentido bastante real eu senti como se eu as conhecesse muito bem. Eu posso me identificar com a expectativa e o desejo de fazer aquilo que é correto pelos seus filhos — a esperança de que eles estavam selecionando os



materiais que melhor comunicariam cada assunto — para que no fim das contas, os seus filhos fossem educados.

Antes de eu encerrar a tarde (sim, eu acabei comprando alguns materiais para o sexto ano apesar do fato de eu ter dito a mim mesmo que eu não gastaria dinheiro), eu tive a oportunidade de conversar com alguns “veteranos” das trincheiras do homeschooling. Interessantemente, nem todos partilhavam do meu otimismo quanto ao futuro. Alguns se lamentaram por não terem mais crianças para ensinar, e eles realmente sentem falta disso — sem saber ao certo onde investir os seus talentos. Outra estava desencorajada pois o tipo de pessoas fazendo homeschooling não eram as mesmas de quando ela começou — e agora que os filhos dela cresceram, ela não conseguia se identificar como antes. Entretanto, até mesmo essas reações são positivas no sentido de que o homeschooling não ficou estagnado — ele está mudando e crescendo — se adaptando as novas situações e circunstâncias da atualidade. Provavelmente a notícia mais encorajadora é que muitos dos que foram educados através do homeschooling agora estão seguindo o mesmo caminho com os seus filhos, reconhecendo o homeschooling não apenas como possível, mas verdadeiramente, como a opção mais *viável* para as suas famílias.

O homeschooling está mantendo o ritmo com as mudanças da América. E é muito bom — pois isso significa que os princípios fundamentais são a força motora — que famílias estejam se motivando ao invés de serem direcionadas por alguma entidade centralizadora que diz o que eles devem fazer com os seus filhos.

Eu realmente sinto que o remanescente cristão está vivo e bem — e planejando abraçar o futuro! Mal posso esperar para ver quem irá aparecer no ano que vem!!!



UM TRIBUTO À MINHA MÃE

A cinquenta anos atrás, eu estava passeando no conforto do ventre da minha mãe me preparando para um aniversário em outubro. Esse próximo aniversário de meio século é significativo para mim, pois minha mãe não viveu para desfrutar do dela. Ainda em setembro de 1969, ela morreu no meio da noite em um hospital não muito distante da nossa casa. Eu me lembro do meu pai vindo até a sala onde eu estava dormindo no sofá e dizendo, “sua mãe se foi.” Esse foi o ápice de anos estando acamada e incapaz de falar ou de cuidar de si mesma como resultado de vários derrames que ela sofreu.

Se você me conhece você já sabe muita coisa sobre a minha mãe. Ela era uma mulher educada (com um diploma em artes e especialização em matemática) — amava ler para os seus filhos (eu ainda consigo me lembrar da sua voz e do seu “cheiro” quando eu buscava o lugar ao lado dela quando era a hora das histórias) — que nos ajudava com o nosso dever de casa e ajudava seus amigos que tinham dificuldade com os seus — não era a melhor cozinheira, mas sobrevivia — limpava a casa com relutância — e tirava fotos anuais dos seus filhos no natal, ameaçando eles com expulsão ou detenção se acaso eles não “sorrissem!” Na verdade, eu estou certa de que o homeschooling era uma prática aceitável naquele tempo, ao invés de nos enviar para a escola católica (o padre, durante o aconselhamento pré-nupcial disse a eles que ele iriam para o inferno se eles não nos enviassem para a escola católica), minha mãe teria sido ativa como uma mãe que faz homeschooling, até mesmo à frente de organizações de homeschooling e organizando convenções. Minha mãe costumava escrever e dirigir peças de teatro para que nós apresentássemos para o meu pai nas quintas-feiras à noite (dia no qual ele chegavam em casa mais cedo), e sempre foi ativa nos nossos projetos de estudo.

A opinião dela significava muito para mim e eu me lembro de odiar estar em desacordo com ela, seguindo ela pela casa a noite até que ela me desse um beijo de boa noite. Muitas das decisões ruins que eu tomei na minha juventude aconteceram pois minha mãe não estava mais ali para me guiar, prevenir ou punir. Eu sei, com certeza, que alguns dos meus “erros prolongados” jamais teriam progredido além da fase exploratória, pois ela não toleraria minha rebelião obstinada. Muitas das minhas atitudes e perspectivas sobre ser uma mãe do lar podem ser diretamente atribuídas a essa mulher a quem eu conheci por apenas 15 anos e 11 meses. Ela era uma mulher que não fazia as coisas pela metade. Por tantas vezes eu desejei poder perguntar al-



gumas coisas sobre mim mesma quando criança, pedir desculpas sinceras por coisas perversas e cruéis que eu fiz e disse a ela, e apresentar elas aos seus netos.

Minha mãe, no seu aniversário, tinha uma tradição de enviar flores para a sua mãe. Eu herdei essa tradição por alguns anos antes dela ficar doente, apenas começando a compreender a possibilidade de um relacionamento limitado entre nós. Pela vontade de Deus, aquela semente nunca teve a chance de germinar completamente. Agora que eu sou mãe por quase 25 anos e esposa por 3 anos a mais do que isso, eu tenho maior admiração por todas as coisas que eu não consegui apreciar ou perceber sobre a minha mãe quando criança.

Por que, depois de todos esses anos, os meus pensamentos estão focados na minha mãe? Por que a vida da Marie Tesone Letterese parece ser mais importante agora do que tem sido pelos dois terços da minha vida sem ela? Eu acho que isso tem algo a ver com a realidade de que a minha própria filha, prestes a ingressar na faculdade, está se aventurando numa nova fase da sua vida — uma fase que eu enfrentei sem uma mãe com quem conversar, chorar, e partilhar dos meus sentimentos mais profundos. Deus me deu a consciência de que enquanto eu cumpro com essa função materna tão importante na vida da minha filha, Rachel, eu estou honrado a memória e os esforços daquela que me trouxe a este mundo — e com quem eu espero me reunir no vindouro.



COMO RUSHDOONY MUDOU A MINHA FAMÍLIA

O professor que não cresce no seu conhecimento do seu assunto, na metodologia e conteúdo, é um professor muito limitado, e os seus alunos são aprendizes “desprivilegiados.”

O professor como estudante é, acima de tudo, um aluno da Palavra de Deus. Ser um estudante significa avançar e crescer.

Nosso crescimento no ensino requer nosso crescimento através e debaixo do ensino do Espírito Santo. Nós devemos nos tornar bons aprendizes como um passo em direção a sermos bons professores. Nossa profissão é grandiosa na Escritura: nosso Senhor era um professor, o Espírito Santo é nosso professor contínuo. Não podemos tratar nosso chamado levemente, nem entristecer o Espírito abusando do nosso chamado.

— R. J. Rushdoony, *The Philosophy of the Christian Curriculum* [A Filosofia do Currículo Cristão].

A Bíblia identifica precisamente o fato de que sem visão, o povo perece. Para muitos de nós, as nossas razões primárias para o homeschooling perdem a importância quando comparadas as fortes motivações a que nos agarramos no presente. Pouquíssimos de nós realmente sabíamos o que estava em jogo. Nós começamos com a persuasão do Espírito — em muitos casos, vivendo muito acima da teologia que confessávamos. Porém, se não tivéssemos um fundamento teológico e intelectual firme, amigos e familiares bem intencionados, um conselho escolar intrusivo, ou legisladores políticos recebendo direções dos fortes e bem financiados lobbies teriam nos derrubado, e em muitos casos nos extinguido.

Os escritos de R. J. Rushdoony (em particular os seus livros sobre educação pública, educação cristã, e a luta entre o cristianismo e o humanismo) forneceram as diretrizes necessárias para nos manter na ativa. Quando o meu filho era novo, eu ameaçava o mandar para a “escola pública” quando ele falhava repetidamente em aceitar as minhas instruções. Porém, como resultado da influência de Rushdoony, eu compreendi a dimensão do ataque ao cristianismo e a lei de Deus nas escolas estatais, e eu nunca mais o ameacei. Eu percebi que as minhas ameaças eram compará-



veis a eu dizer a ele que caso ele me desobedecesse eu o abandonaria na beira da estrada para ser criado por ladões e assaltantes.

Mas as obras do Rush fazem mais do que apenas advertir. A obra *Institutes of Biblical Law* [As Institutas da Lei Bíblica] e a Teologia Sistemática deram aos pais que praticam homeschooling uma educação a nível de seminário, concedendo a eles os fundamentos para ensinar cada assunto a partir de uma perspectiva piedosa e ortodoxa. Sua experiência e perícia me direcionou por caminhos que foram grandemente frutíferos para mim e para os meus filhos. Graças a sua influência e perspectiva de que todas as áreas da vida e do pensamento estão sujeitas a lei de Deus, desde que meus filhos são bem pequenos, as conversas sobre problemas cotidianos ou situações diversas eram consideradas em relação a onde (e não se) a lei de Deus trata disso. Muitas vezes nossa mesa de jantar foi o lugar de discussões teológicas importantes que eram fortalecidas pelo sólido fundamento da ortodoxia.

Mas esses são encontros pessoais com um escritor e a sua obra. O alicerce que Rush estabeleceu encabeçando o movimento cristão e de homeschooling, e a sua participação em casos históricos envolvendo os direitos do cristão em educar os seus filhos como algo ordenado por Deus, me ajudaram mesmo antes de eu ter tido a alegria de conhecê-lo. Pois o trabalho que ele e aqueles que trabalhavam com ele fizeram, preparou o caminho para que eu fosse capaz de praticar o homeschooling sem nenhum problema ou oposição significativa. Além disso, haviam muitas pessoas que havia lido as suas obras e ouvido ele falar que começaram a tomar a autoridade em áreas como a dos grupos de suporte ao homeschooling, revistas, assistência jurídica, e escrevendo e preparando currículos. Em outras palavras, outros continuaram o seu trabalho; e como resultado, existe uma multidão de bons materiais para homeschooling disponíveis ao redor do país e do mundo.

Mas Rush não parou por aí. Ele continuou escrevendo e desafiando cristãos a *lançar o seu pão sobre as águas*. Ele não estava interessado em se tornar um guru-celebridade com discípulos que o seguissem cegamente. Longe disso. Ele viveu humildemente, gastou tempo respondendo questões (até mesmo de crianças), e desafiou pessoas a começarem a trabalhar nas suas áreas e retomarem o espaço para o Reino de Deus. A capacidade das pessoas que ele atraiu ao longo dos anos é assombrosa. Os seus livros enchem as minhas prateleiras assim como fazem as obras dos grandes homens a quem ele sempre fazia referência e cujo o trabalho ele expandiu.

Existem muitos educadores com quem eu pude conversar ao longo dos anos que conheceram Rushdoony e o trabalho da *Chalcedon Foundation*, e leram suas obras. Eles concordam comigo que ele serviu como um profeta e mentor na arena pública do homeschooling. Frequentemente, quando nossa família se encontra com outras que tiveram os mesmos benefícios por meio das obras de Rushdoony, há uma camaradagem instantânea e profundo entendimento que nem sempre está presente entre aqueles que não tem o mesmo fundamento.

R. J. Rushdoony, o cristão, o homem, o teólogo, o advogado, teve um impacto que está crescendo anualmente. Deus tem sido gracioso conosco ao ter nos dado alguém que pode nos ajudar a entender os nossos dias e estar preparados para aplicar a sua lei-palavra a cada área da vida e do pensamento. Nós cremos que esse servo bom e fiel, será lembrado junto de outros grandes nomes da nossa fé como Agostinho, Calvino e Knox. Quão abençoados nós somos por ter tido a chance de caminhar com ele enquanto ele fazia a obra que Deus o chamou para fazer!



RECURSOS RECOMENDADOS

— *The Philosophy of the Christian Curriculum* [A Filosofia do Currículo Cristão] de R.J. Rushdoony.

A escola cristã representa um rompimento com a educação humanista, mas muito comumente, ao deixar a escola estatal, o educador cristão tem levado o humanismo estatal consigo. Um currículo não é neutro: ou ele é um curso sobre humanismo ou um treinamento para uma vida e fé centrada em Deus. O currículo das artes liberais significa literalmente um curso que treina estudantes nas artes da liberdade. Isso levanta a questão crucial: a liberdade está no homem e é dele ou de Cristo? As artes da liberdade cristã, ou seja, o currículo cristão das artes liberais, é enfaticamente diferente do currículo humanista. É urgente a necessidade de educadores cristão que repensem o sentido e a natureza do currículo.

— *The Messianic Character of American Education* [O Caráter Messiânico da Educação Americana] de R.J. Rushdoony.

Nesse volume, o autor responde perguntas importantes sobre a história americana: o que exatamente a educação pública deseja alcançar? Antes da década de 1830 e de Horace Mann, nenhuma escola nos Estados Unidos era suportada ou controlada pelo estado. Elas eram empreendimentos de pais e professores locais, sem a ajuda dos impostos, e tomavam conta de todas as crianças. Elas tinham padrões notoriamente elevados e eram cristãs. Desde Mann até o presente, o estado tem usado a educação para socializar a criança. O propósito básico da escola, de acordo com os seus próprios filósofos, não é a educação no sentido tradicional da leitura, da escrita e da aritmética (3 R's). Ao invés disso, seu objetivo é promover a "democracia" e a "igualdade," não no sentido jurídico ou cível, mas em termos de engenharia de cidadania socializada. A educação pública se tornou um meio de criar uma ordem social ao modelo do educador. Tais homens viram a si mesmos e a escola em termos messiânicos. Esse livro foi fundamental para o início das escolas cristãs e dos movimentos de homeschooling.

— *Intellectual Schizophrenia* [Esquizofrenia Intelectual¹] de R.J. Rushdoony.

1. Recentemente publicado em português pela Editora Monergismo.



Quando esse livro foi publicado pela primeira vez, em 1961, o movimento de homeschooling cristão estava a anos de distância e até mesmo escolas cristãs regulares dificilmente eram consideradas uma alternativa educacional viável. Esse livro (juntamente com o *The Messianic Character of American Education* [O Caráter Messiânico da Educação Americana]) foi um chamado decidido para unir os cristãos e tirar os seus filhos das escolas públicas pagãs e fornecer a eles uma educação cristã genuína. De fato, Rushdoony foi um profeta. Ele sabia que se a educação estivesse divorciada de Deus e de todos os padrões transcendentais ela produziria o desastre educacional e a barbárie moral que temos hoje.

— *The Victims of Dick and Jane* [As Vítimas de Dick e Jane] de Samuel L. Blumenfeld.

A crítica mais efetiva à educação americana mostra como as escolas públicas da América foram transformadas por educadores que usaram o currículo para criar cidadãos apropriados à sua própria visão de uma sociedade socialista utópica. Essa coleção de ensaios mostrará a você como e porquê a educação pública na América declinou. Ele demonstra que isso era um declínio da capacidade de leitura projetado pelo educador. O autor descreve as causas para o declínio e caminho de volta para metodologias de educação competentes que resultarão em uma população competente, educada e amante da liberdade.

— *The Harsh Truth About Public Schools* [A Dura Verdade Sobre as Escolas Públicas] de Bruce Shortt.

Esse livro combina uma base bíblica saudável, pesquisa rigorosa, e linguagem direta e acessível, e principalmente, um raciocínio coerente. Quer você seja ou será pai, é pastor, membro de igreja ou educador, esse livro tem muito a oferecer. Ele é baseado, primeiramente, sobre um claro entendimento do mandato educacional de Deus aos pais. Sua segunda base, é uma descrição amplamente documentada do inescapável impulso anti-cristão de qualquer sistema governamental de escolas e dos resultados inevitáveis: relativismo moral (sem normas fixas), emburrecimento acadêmico, programas de extrema esquerda, ausência quase completa de disciplina, e as constantes e lamentáveis racionalizações apresentadas pelos especialistas da educação governamental.

— *Faith for All of Life* [Fé para Toda a Vida]

Essa é uma publicação bimestral da *Chalcedon Foundation* enviada a todos os que a solicitam. Sua ênfase é proclamar a autoridade da Palavra de Deus sobre cada área da vida e do pensamento.

Esses recursos e materiais adicionais estão disponíveis online no website da *Chalcedon Foundation*.

www.Chalcedon.edu.



VERITAS

“Cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A Ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.” - 2Pe 3:18.

Veritas [lat. verdade] é uma biblioteca virtual que disponibiliza recursos teológicos de acordo com a fé cristã histórica e reformada. Nosso objetivo é glorificar a Deus, edificar a Igreja e anunciar a verdade de Cristo.

Se você foi abençoado por esta obra, pedimos que você considere cooperar conosco por meio de sua contribuição e oração, e o incentivamos a compartilhar esse material com outras pessoas.

Para ter acesso a nossa biblioteca visite:

www.VERITASBR.com